



Participação infantil



Participação infantil

Escrito por Paul Stephenson, juntamente com Steve Gourley e Glenn Miles

Traduzido por Miriam Machado, Wanderley de Mattos Jr, Marjorie Allan

Editora: Rachel Blackman

Design: Wingfinger

O autor gostaria de agradecer a Cathy James, Nelson Mkandawire, Louie Cadaing, Jo de Berry, Nandana Reddy, Kavita Ratna, Dewi Hughes, Rachel Blackman e Ros Besford por sua contribuição e a todos os funcionários da Tearfund pelo tempo que passaram revisando as primeiras versões. Obrigado aos nossos parceiros que testaram este livro em campo.

Saber como os recursos da Tearfund são utilizados pelos parceiros e por outras organizações ajuda-nos a melhorar a qualidade dos futuros recursos. Se desejar fazer comentários sobre este recurso, por favor, escreva para a Tearfund ou envie um e-mail para roots@tearfund.org.

Outras publicações da série ROOTS:

- **ROOTS 1 e 2** – Kit de ferramentas para a defesa de direitos
Um conjunto de dois livros separados: *Compreensão da defesa de direitos* (ROOTS 1) e *Ação prática na defesa de direitos* (ROOTS 2). Só podem ser obtidos em conjunto.
- **ROOTS 3** – *Avaliando a capacidade da sua organização*. Uma ferramenta de avaliação organizacional para permitir às organizações identificarem as necessidades de desenvolvimento de suas capacidades.
- **ROOTS 4** – *Construindo a paz dentro das nossas comunidades*. Pontos de aprendizagem retirados de estudos de casos de parceiros da Tearfund que estiveram envolvidos no trabalho de incentivo à paz e à reconciliação em comunidades.
- **ROOTS 5** – *Gestão do ciclo de projetos*. Aborda o processo de planejamento e gestão de projetos usando o ciclo de projetos. Descreve ferramentas de planejamento, tais como levantamento de necessidades e de capacidades e a análise das partes interessadas. Também mostra claramente como desenvolver um marco lógico.
- **ROOTS 6** – *Captação de recursos*. Mostra como elaborar uma estratégia de captação de recursos e traz idéias para ajudar as organizações a diversificarem sua base de financiamento.

Todos podem ser obtidos em inglês, francês, espanhol e português.

Para obter mais informações, escreva para Resources Development, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido, ou envie um e-mail para roots@tearfund.org

© Tearfund 2004

ISBN 1 904364 45 4

Publicado pela Tearfund. Uma companhia limitada. Registrada na Inglaterra sob o 994339.
Instituição beneficente registrada sob o 265464.

A Tearfund é uma agência cristã evangélica de assistência e desenvolvimento, que trabalha através de parceiros locais, procurando trazer auxílio e esperança às comunidades carentes por todo o mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Tel: +44 20 8977 9144

E-mail: roots@tearfund.org

Web: www.tilz.info

Participação infantil

Escrito por Paul Stephenson, juntamente
com Steve Gourley e Glenn Miles

Editora: Rachel Blackman

Conteúdo

	Introdução	5
	Glossário	7
Seção 1	Introdução à participação infantil	9
	1.1 Uma visão bíblica da criança	9
	1.2 O porquê da participação infantil	11
	1.3 Examinando-se a participação	12
	• Tipos de participação	12
	• A Roda da participação	13
Seção 2	Preparação para a participação	17
Seção 3	Integração da participação infantil na vida comunitária	23
	• Clubes infantis	23
	• Movimentos e redes infantis	25
	• Conselhos infantis	26
	• Parlamentos infantis	27
Seção 4	Participação das crianças no ciclo do projeto	29
	4.1 Identificação do projeto	30
	• Ferramentas para o levantamento das necessidades	30
	4.2 Montagem do projeto	38
	• Análise das partes interessadas	38
	• Pesquisa com crianças	39
	4.3 Implementação e avaliação	47
	4.4 Comemoração e documentação das lições aprendidas	52
Seção 5	Recursos	55
Apêndice	Proteção infantil	58

Introdução

Uma das definições de participação infantil é “crianças que influenciam as questões que afetam as suas vidas, falando ou agindo em parceria com os adultos”. A energia por trás da participação infantil provém:

- da ênfase crescente dada aos direitos da criança
- da boa prática de desenvolvimento comunitário, que permite às pessoas lidarem com seus próprios problemas.

Este livro define crianças como pessoas entre 0 e 18 anos de idade. O grau de participação infantil deve depender da idade, da experiência e da maturidade da criança. Não se pode esperar que um bebê tome decisões lógicas, assim como não se deve esperar que uma criança de sete anos assumam o fardo e as responsabilidades de um adulto. No entanto, todas as crianças deveriam ser envolvidas e consultadas de alguma forma sobre as questões que afetam suas vidas. Este livro concentra-se em crianças de 6 a 18 anos de idade.

As crianças são pessoas com dignidade. Seus pontos de vista devem ser escutados e respeitados da mesma forma que os dos adultos. Sua participação pode permitir que as necessidades de todos na comunidade sejam satisfeitas pelos projetos de desenvolvimento. As crianças frequentemente querem participar, mas os adultos não as deixam. Isto pode ocorrer devido a preconceitos culturais e sociais de que as crianças não possuem habilidades e não são capazes de expressar seus pensamentos. Há também um medo de que as crianças se tornem independentes demais e comecem a desrespeitar os adultos.

A participação infantil não é algo que deve ser feito apenas porque está na moda hoje em dia. Este livro mostra que a participação infantil representa uma parte essencial da boa prática de desenvolvimento. O envolvimento das crianças nos projetos de desenvolvimento e na vida comunitária pode revelar novas perspectivas para um problema, criar maior unidade e confiança dentro da comunidade e desenvolver as habilidades da próxima geração de líderes e membros comunitários. A participação infantil pode oferecer a base para o desenvolvimento sustentável.

Este livro explora a participação infantil e como ela pode ser facilitada. Ele descreve experiências de participação infantil que tiveram êxito e compartilha idéias e ferramentas que podem ajudar as organizações em seu trabalho com as crianças. Estas são descritas dentro de uma estrutura de ciclo de projetos, para ajudar as organizações a integrarem a participação infantil no seu planejamento. Este livro pode ser usado juntamente com ROOTS 5: *Gestão do Ciclo de Projetos*.

Glossário

Este glossário explica o significado das palavras difíceis, de acordo com a forma como foram usadas neste livro.

AAP	Ação e Aprendizagem Participatórias
CNUDC	Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança
coerção	uso de pressão para forçar as pessoas a fazerem o que não querem fazer
colaborar	trabalhar em conjunto para alcançar algo
conselho	grupo de pessoas que foram eleitas ou nomeadas para aconselhar ou tomar decisões em nome de outros
criança	pessoa entre 0 e 18 anos de idade. Neste livro, concentramo-nos em crianças entre 6 e 18 anos.
cubo da roda	a parte central de uma roda, que segura os raios e fica anexada à parte principal de um veículo
defender direitos	protestar sobre uma questão às pessoas no poder
explosão de idéias	relatar o que vem imediatamente à mente sobre uma questão
fazer lobby	tentar influenciar uma política através do contato direto com os formuladores das políticas
grupo focal	pequeno grupo de pessoas, que usa seu conhecimento ou interesse especializado para discutir um tópico específico
infra-estrutura	sistemas, serviços e instalações necessárias para a atividade econômica, tais como estradas, transportes e escolas
linha de base	dados usados como referência e com os quais os futuros resultados podem ser comparados
marco lógico	quadro que apresenta um resumo dos planos de um projeto (objetivos, indicadores, evidência e suposições)
mural	uma figura grande pintada diretamente numa parede
ONG	Organização não governamental – organização com gestão independente do governo

panchayat	conselho de povoado da Índia
parlamento	grupo de pessoas eleitas, com responsabilidades pela tomada de decisões, cada uma das quais representando uma região ou grupo específico
parte interessada	pessoa com um interesse ou preocupação por um projeto realizado por uma organização
participação	envolvimento das pessoas nas decisões e nos processos que afetam as suas vidas, entre eles, a troca de informações, a consulta, a administração, a tomada de decisões e a ação
participação simbólica	fazer um esforço apenas simbólico ou ter uma resposta limitada para obter algo
pesquisa	análise cuidadosa de uma situação ou dos pontos de vista e opiniões das pessoas
pornografia	filmes, revistas, fotografias e outros materiais produzidos para causar a excitação sexual
questionário	conjunto de perguntas usadas para reunir informações para uma pesquisa
raios	hastes de apoio entre o pneu e o cubo da roda
rap	palavras faladas ao ritmo de uma música popular
tráfico	comércio ilegal

Introdução à participação infantil

1.1 Uma visão bíblica da criança

Em muitas culturas, as crianças são subestimadas. No entanto, Deus valoriza as crianças tanto quanto os adultos. Todos os seres humanos foram criados à sua imagem.

ESTUDO BÍBLICO

Como Deus vê as crianças

- Leia Gênesis 1:26-27
 - *O que estes versículos dizem a respeito do valor das pessoas aos olhos de Deus?*
 - *Ele valoriza as crianças de forma diferente dos adultos?*
 - *Como estes versículos nos incentivam a respeitarmos os adultos e as crianças?*
- Leia Deuteronômio 7:11-14
 - *O que estes versículos nos dizem sobre a maneira como Deus valoriza as crianças?*
- Leia Salmos 127 e 128
 - *Que palavras são usadas para descrever como Deus vê as crianças nestes salmos? Discuta sobre o que estas palavras significam.*
 - *Será que sempre vemos as crianças como uma bênção?*
- Como as crianças são vistas na nossa cultura?
- De que forma prática podemos incentivar as pessoas à nossa volta a verem as crianças da maneira que Deus as vê?

Deus reconhece que as crianças são dependentes e usa isto para ensinar os adultos sobre o reino de Deus.

ESTUDO BÍBLICO

A atitude de Jesus para com as crianças

- Leia Mateus 18:1-6 e 19:13-15
- Estes versículos mostram como Jesus tinha uma atitude positiva para com as crianças. No entanto, o que estes versículos querem dizer é ainda mais profundo.
- *Qual é a diferença entre as crianças e os adultos em termos de dependência?*
 - *Quando pecamos, nós nos desviamos de Deus e queremos seguir o nosso próprio caminho. Por que, então, precisamos nos tornar como crianças para entrarmos no reino de Deus?*
 - *Qual é a advertência de Jesus para as pessoas que desencaminharem as crianças?*

A Bíblia coloca a responsabilidade de criar as crianças nas mãos da família. O ideal seria que fosse a família imediata ou extensa, mas quando isto não for possível, a família dos cristãos (igreja) deve assumir a responsabilidade (Êxodo 22:22; Tiago 1:27).

ESTUDO BÍBLICO

Desenvolvimento infantil integral

■ Leia Lucas 2:40-52

Estes versículos descrevem a forma como Jesus cresceu e mostra um desenvolvimento humano perfeito desde a infância até a idade adulta.

- *O que esta passagem diz sobre o desenvolvimento de Jesus: intelectual, físico, espiritual e social?*
- *Será que sempre pensamos sobre o desenvolvimento infantil desta forma?*
- *Que papéis os adultos desempenharam na infância de Jesus?*

■ Leia Mateus 21:14-16

- *O que esta passagem diz sobre a capacidade das crianças de reconhecerem quem é Jesus e de responderem a ele?*
- *Será que sempre vemos esta capacidade nas crianças em nossa igreja?*

O que podemos fazer para incentivar o desenvolvimento das crianças nas nossas próprias famílias ou comunidades?

A Bíblia ensina que as relações entre os adultos e as crianças devem ser de amor, justiça e baseadas no respeito. Ela insiste para que os pais ou guardiões disciplinem as crianças sob seus cuidados. Isto permite que as crianças explorem o seu ambiente dentro de uma série de limites seguros e saudáveis.

ESTUDO BÍBLICO

Criação das crianças

Há muitas coisas a serem consideradas, na criação das crianças:

■ Leia Deuteronômio 4:9-10, 6:5-7; Provérbios 4; 22:6; Efésios 6:1-4

- *Qual é o benefício de ensinar as crianças sobre o caráter de Deus, sobre o que Jesus fez por nós e sobre como vivermos como povo de Deus?*

■ Leia Hebreus 12:7-11; Provérbios 13:24, 29:15 e 29:17

- *Por que Deus nos disciplina como seus filhos?*
- *Que benefícios esta disciplina tem para os nossos filhos?*
- *Como podemos dar às crianças uma disciplina que as eduque sem que haja nenhum tipo de abuso?*
- *Que formas de disciplina são usadas na nossa cultura? Quais destas achamos que são apropriadas e por quê?*

■ Leia Colossenses 3:21

- *Como podemos evitar desanimar as crianças?*
- *De que forma podemos incentivá-las?*
- *Em que áreas das suas vidas podemos incentivá-las?*

Para resumir, as crianças são uma bênção de Deus. Elas devem ser criadas em um ambiente protegido, de preferência dentro de uma situação familiar, para capacitá-las a adquirirem independência, servirem a Deus e aos outros e realizarem o potencial que receberam de Deus.

1.2 O porquê da participação infantil

Para incentivarmos as crianças a servirem aos outros, precisamos assegurar que elas participem da família, da igreja e da vida comunitária.

Além de nos lembrarmos da base bíblica para o envolvimento das crianças, devemos estar cientes dos motivos legais e lógicos para incentivarmos a participação infantil:

- De acordo com a lei internacional, as crianças possuem o direito de serem consultadas em todas as decisões que dizem respeito às suas vidas. A maioria dos países assinou a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. De acordo com o Artigo 12 desta convenção, deve-se pedir a opinião das crianças sobre todas as questões que as afetam, inclusive em procedimentos legais e administrativos, levando-se em consideração a “idade e a maturidade da criança”.
- As crianças sabem muita coisa sobre suas próprias vidas. Muitas vezes, as decisões sobre as vidas das crianças são tomadas com base em informações fornecidas apenas por adultos. Contudo, os adultos não pensam, não sentem e não vêem a vida como uma criança. Eles freqüentemente presumem quais informações as crianças são capazes ou incapazes de fornecer. Se os adultos não escutarem as crianças, as decisões que tomarem por elas poderão ter um impacto negativo, ao invés de positivo. Podem-se criar métodos que ajudem as crianças a fornecer informações. As informações fornecidas por elas podem ser usadas juntamente com as informações fornecidas pelos adultos.

O ambiente natural para o crescimento e o bem-estar das crianças é a família. No entanto, devido às pressões sobre as famílias por todo o mundo, muitas crianças crescem com um só dos pais, sem nenhum deles ou em situações de abuso e negligência. Isto pode fazer com que as crianças assumam a responsabilidade de sustentar seus irmãos e irmãs ou sejam forçadas a viver nas ruas, para evitar a violência doméstica e a pobreza. Estas crianças têm de se tornar independentes mais cedo do que as outras. A participação na vida comunitária torna-se especialmente importante para estas crianças. Elas precisam ser capazes de tomar boas decisões e se protegerem.

As organizações de desenvolvimento possuem a função de assegurar que as crianças tenham a oportunidade de participar. Isto pode consistir em:

- capacitar as famílias, para que cuidem e escutem suas crianças
- dar às crianças a oportunidade de participar da vida comunitária, como, por exemplo, ajudando-as a estabelecerem um clube ou um conselho infantil
- envolver as crianças como partes interessadas em todos os tipos de projetos de desenvolvimento comunitário
- desenvolver projetos com crianças que talvez não tenham famílias que cuidem delas
- capacitar as crianças para que exponham suas preocupações em conferências ou consultas a nível local, regional e internacional.

Todas as crianças deveriam ter a oportunidade de participar, mas algumas delas são, muitas vezes, excluídas devido ao seu sexo, à deficiência física ou ao seu grupo étnico. Por exemplo, as meninas talvez não tenham a oportunidade de participar tanto quanto os meninos.

1.3 Examinando-se a participação

A fim de envolver as crianças no planejamento e na implementação de projetos e na vida comunitária, precisamos examinar-nos a nós mesmos e os nossos papéis em relação às crianças. Devemos assegurar um equilíbrio entre o tipo e a qualidade da participação. As crianças devem ser envolvidas de uma forma que respeite e apóie o seu papel na tomada de decisões. Esta não é uma tarefa fácil. Examinaremos primeiramente o tipo de participação apropriado para os diferentes aspectos do nosso trabalho com crianças. Depois, examinaremos a “Roda da participação”, que nos ajuda a pensar sobre os elementos necessários para uma participação infantil eficaz e de boa qualidade.

TIPOS DE PARTICIPAÇÃO

Há muitos tipos diferentes de participação. O diagrama abaixo mostra quais são eles. A participação simbólica é o nível mais simples de participação, em que as crianças são envolvidas de alguma forma, mas não significativamente. O quinto tipo de participação infantil é o mais genuíno, em que as crianças assumem um papel de liderança. Elas possuem um poder de decisão claramente definido dentro de uma estrutura estabelecida, como, por exemplo, um clube infantil. Isto não significa que elas estejam no controle e numa posição em que possam ignorar os conselhos dos adultos que sejam para o seu próprio bem.

Pode levar tempo para que as crianças se sintam à vontade com um alto nível de participação. Algumas podem não querer assumir esta responsabilidade e podem concordar em deixar que os adultos assumam a liderança em momentos diferentes. Podemos decidir trabalhar com níveis diferentes de participação para atividades diferentes. No entanto, é importante que os funcionários e as crianças trabalhem juntos para que haja mudança.

5 ASSUMINDO UM PAPEL DE LIDERANÇA “Ação por”

INICIADA E DIRIGIDA POR CRIANÇAS As crianças estabelecem o plano e são politicamente ativas.

4 COLABORAÇÃO E PARCERIA “Ação com”

INICIADA POR ADULTOS, DECISÕES COMPARTILHADAS COM AS CRIANÇAS Os adultos têm a idéia inicial, mas as crianças são envolvidas em todas as etapas do planejamento e da implementação.

INICIADA POR CRIANÇAS, DECISÕES COMPARTILHADAS COM OS ADULTOS As crianças e suas organizações convidam adultos a colaborarem com elas. As funções são estabelecidas em conjunto.

INICIADA EM CONJUNTO POR CRIANÇAS E ADULTOS As crianças e os adultos trabalham em parceria para decidirem e procurarem alcançar metas comuns.

3 CONSULTA “Ação com / por”

AS CRIANÇAS SÃO CONSULTADAS E INFORMADAS O projeto é criado e gerido por adultos, mas eles usam as sugestões e as preocupação das crianças. As crianças são informadas, de forma que possam tomar boas decisões.

2 INFORMANDO “Ação em prol”

AS CRIANÇAS RECEBEM UMA TAREFA E SÃO INFORMADAS DO QUE DEVEM FAZER As crianças são informadas sobre as ações que as afetam e estão de acordo com elas. Elas talvez tenham a oportunidade de escolher se querem ou não realizar a tarefa.

1 COERÇÃO “Ação sobre”

MANIPULAÇÃO As crianças fazem ou dizem o que os adultos querem, mas não compreendem as questões. Ou pode-se perguntar às crianças o que pensam, e os adultos, então, usam algumas das idéias, sem dizer a elas que influência tiveram na decisão final.

ORNAMENTAÇÃO As crianças participam de um evento, como, por exemplo, cantando ou dançando, mas sem ter nenhuma influência sobre a maneira como ele foi organizado.

PARTICIPAÇÃO SIMBÓLICA Pede-se a opinião das crianças, mas elas têm pouca opção sobre a maneira como podem expressá-la ou sobre a gama de idéias que podem expressar.

Reflexão

- Pense em exemplos que tenhamos visto de participação infantil em cada um destes níveis.
- O que poderia ter sido feito diferente para permitir que as crianças participassem de forma mais completa?

A RODA DA PARTICIPAÇÃO

A Roda da participação ajuda a assegurar que a participação infantil seja eficaz. A roda é feita de raios de apoio ligados ao cubo da roda. O raio deve estar equilibrado e deve manter a roda perfeitamente redonda, para que ela gire suavemente. A Roda da participação consiste em três “raios”: os princípios da oportunidade, da responsabilidade e do apoio. Cada um destes raios é necessário para apoiar as crianças no processo de participação, conforme mostra o diagrama a seguir. O cubo da roda representa o respeito, que forma a base dos três princípios.

Se o respeito, a oportunidade e o apoio não forem sempre oferecidos às crianças, sua participação se tornará desequilibrada e lenta, exatamente como um raio quebrado ou um pneu furado afetaria o movimento de uma bicicleta. Com respeito, oportunidade e apoio, as crianças são capazes de

participar de uma forma que aumenta a sua capacidade e eficácia na tomada de decisões. Isto, por sua vez, as ajuda a participar de forma significativa.

A Roda da participação



O cubo e os raios da Roda da participação são descritos a seguir. Pode ser útil refletir sobre os princípios e orar por eles. Depois, pense sobre formas práticas de aplicá-los a um trabalho específico com as crianças.

Ofereça respeito às crianças

O respeito é essencial, porque ele proporciona apoio para os três princípios ou raios que completam a Roda da participação. Se não houver respeito, será difícil colocar os três princípios em prática. Pode-se mostrar respeito escutando-se o que as crianças dizem, pedindo-se suas opiniões, explicando-se decisões e ações e dando-se a todas as crianças o mesmo tratamento, independentemente de sua capacidade, língua e habilidades.

Muitas vezes, é difícil para as pessoas que se consideraram “profissionais” ou “especialistas” pedir às crianças que dêem idéias ou soluções. Isto pode ocorrer devido a atitudes e experiências negativas e representa um grande obstáculo para as organizações que desejam facilitar a participação infantil. Para superar este obstáculo e aumentarmos o nosso respeito pelas crianças, devemos procurar e apreciar seus pontos fortes e êxitos.

Ofereça oportunidades às crianças

Deve-se dar **oportunidades** às crianças para usarem a capacidade que lhes foi dada por Deus para responder às questões que as afetam. Um dos maiores obstáculos para que este princípio seja aplicado é a atitude de alguns adultos em relação às crianças.

Pode-se dar às crianças **oportunidades** para que participem de várias etapas do ciclo do projeto. Por exemplo:

- **IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO** Envolver as crianças na realização dos levantamentos das necessidades da situação delas
- **MONTAGEM DO PROJETO** Reúna idéias e informações das crianças sobre respostas para os problemas

- **IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO** Apóie as crianças ao participarem das atividades do projeto, monitorize e revise o seu progresso e avalie o seu impacto
- **CELEBRAÇÃO DO SUCESSO E APRENDIZAGEM DE LIÇÕES** Permita que as crianças reflitam sobre o que pode ser aprendido com o projeto e o registrem.

Em cada uma destas etapas, pode-se dar às crianças a oportunidade para compartilharem seus pontos de vista e participarem ativamente. O tipo de participação poderia ser diferente. Por exemplo, poderia oscilar entre **consulta** e **colaboração**, conforme necessário e conforme apropriado para a idade, a experiência e a capacidade das crianças. Elas poderiam dirigir seus próprios levantamentos das necessidades na etapa da Identificação do Projeto. Na etapa da Montagem do Projeto, os adultos poderiam consultar as crianças para obter idéias de possíveis atividades e respostas.

Em todos os casos, devem ser usados métodos adequados às crianças. Por exemplo, o uso de artes criativas, como desenhos, fotografias e a dramatização de papéis, é muito eficaz para permitir que as crianças compartilhem suas idéias e opiniões sobre as questões que as afetam de maneira divertida e não ameaçadora. A Seção 4 examina o ciclo do projeto e métodos adequados às crianças em mais detalhes.

Ofereça responsabilidade às crianças

Se for dada **responsabilidade** às crianças, elas gradualmente se sentirão capazes de tomar decisões. Permitir que as crianças tomem decisões e compartilhem as conseqüências ajuda o seu crescimento e a sua experiência em influenciar ou dirigir atividades de projetos ou ações comunitárias. É vital para o crescimento e o bem-estar das crianças que elas aprendam como responder ativamente às questões que afetam suas vidas, tanto sozinhas, como com outras crianças.

Os tipos e os níveis de tomada de decisão e prestação de contas devem ser realistas e apropriados para a idade e a maturidade da criança, aumentando com o tempo, à medida que ela cresce e adquire experiência. As crianças devem compreender totalmente as conseqüências das suas decisões. Elas devem entrar em acordo com os adultos quanto às suas responsabilidades antes do início do projeto ou da atividade.

Ofereça apoio às crianças

O terceiro princípio necessário para assegurar uma participação infantil eficaz é o **apoio**. Quando as crianças são respeitadas o suficiente para receberem a **oportunidade** para influenciarem ou dirigirem as atividades e a **responsabilidade** para tomarem decisões, elas devem ser **apoiadas** para serem bem-sucedidas.

A participação é um processo que exige tempo e confiança para que as crianças aprendam sobre ele e tomem parte. Como resultado, elas devem ser apoiadas de várias maneiras. Isto pode ser especialmente o caso das crianças que não têm maturidade ou experiência, com deficiências físicas ou de aprendizagem ou que estão enfrentando dificuldades emocionais sérias.

A maioria das crianças precisa de vários tipos de apoio. Entre eles, geralmente está o fornecimento de informações novas ou adicionais, de habilidades e de recursos materiais ou financeiros. As crianças não podem tomar decisões conscientes sem que lhes sejam apresentadas informações atualizadas de uma forma que compreendam. Pode-se usar livros, gravações em fita e cartazes para fornecer informações às crianças. As próprias crianças podem desempenhar um papel ativo na coleta de informações.

É importante atender às necessidades emocionais também. Os adultos devem oferecer às crianças bem-estar, incentivo e elogio para que elas desenvolvam um senso de orgulho e realização. O clima em que as crianças participam deve ser amistoso e descontraído. Isto permite que as crianças tímidas ou receosas encontrem maneiras de se expressar.

No que consiste e no que não consiste a participação infantil

Apesar das recompensas do envolvimento das crianças no planejamento de projetos, esta não é uma solução fácil para a montagem bem-sucedida de projetos. Em 2002, crianças trabalhadoras e gerentes de programas na Ásia reuniram-se para estabelecer o que se havia aprendido sobre a participação infantil na sua região. O quadro a seguir é um resumo útil do que eles decidiram, de comum acordo, quanto à participação infantil.

Retirado de Regional Working Group on Child Labour (2003)

A PARTICIPAÇÃO INFANTIL	
CONSISTE EM	NÃO CONSISTE EM
<ul style="list-style-type: none"> • reconhecer o valor do conhecimento e das contribuições das crianças • compartilhar experiência e perícia com as crianças • aprender com as crianças • encontrar maneiras de ajudar as crianças a tomar decisões e implementá-las • ajudar as crianças e os adultos a compreenderem seus direitos e suas responsabilidades • compartilhar o poder com as crianças • trabalhar para que haja respeito pelos direitos dos cidadãos mais jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> • dizer às crianças o que devem pensar ou dizer • achar que não há nada para os adultos aprenderem • desvalorizar a experiência e a perícia dos adultos • usar as crianças para fazer o trabalho dos adultos • nenhum direito para os adultos e nenhuma responsabilidade para as crianças • entregar todo o poder para as crianças • manter as coisas do jeito que estão no momento.

Reflexão

- Concordamos com as afirmações sobre no que consiste e no que não consiste a participação infantil?
- Com que frequência colocamos as afirmações positivas em prática no nosso trabalho?
- Há alguma outra afirmação que poderíamos acrescentar?

Preparação para a participação

As crianças e os adultos precisam ser preparados emocional e socialmente para aceitarem e apoiarem completamente a participação infantil. Isto deve acontecer porque as crenças culturais e expectativas em relação aos papéis das crianças e dos adultos podem ser questionadas, quando se dá às crianças a oportunidade de participar. Com frequência, os adultos tiveram experiências pessoais que modelaram seus pontos de vista e seu comportamento em relação às crianças. É vital que se troquem as atitudes prejudiciais por novas idéias positivas sobre o que é possível e apropriado para as crianças fazerem e dizerem.

Várias medidas precisam ser tomadas antes de se incentivar a participação infantil nas nossas comunidades e nos nossos projetos. Esta preparação envolve a nós mesmos como adultos, a comunidade, as próprias crianças e a nossa organização.

Prepare os adultos

Os adultos que desejam facilitar a participação infantil devem aprender a reconhecer a capacidade de cada criança para se desenvolver a si própria e o seu mundo. Eles também precisam superar o seu medo de oferecer mais oportunidade, responsabilidade e influência às crianças – papéis que têm pertencido tradicionalmente aos adultos. Isto pode levar tempo. Algumas maneiras de ajudar os adultos a se prepararem para a participação são:

Resolva as atitudes negativas

Reconheça e resolva qualquer pensamento ou opinião negativa sobre as crianças que possa afetar o que os adultos esperam delas. Esteja especialmente ciente das opiniões negativas comuns. Por exemplo, “As crianças não sabem nada” ou “As crianças de rua são grosseiras e desonestas”. Como estas opiniões se tornam parte da nossa cultura, as pessoas geralmente as possuem no subconsciente e no âmbito emocional. Assim, elas podem ser difíceis de descobrir. Passe algum tempo numa reflexão sincera, para identificar qualquer opinião negativa. Pense sobre como elas poderiam afetar o trabalho com as crianças e como estas opiniões poderiam ser trocadas por opiniões mais corretas e positivas. Pode ser útil pensar sobre como era ser criança e como os adultos respondiam a nós, tanto positiva quanto negativamente.

Aprecie o indivíduo

As experiências negativas com crianças no passado podem afetar significativamente as atitudes e a interação dos adultos em relação às crianças no presente. Por exemplo, talvez as experiências com crianças tenham resultado em desapontamento ou ressentimento. Cada criança é única e merece a chance de ser vista como indivíduo, sem ser comparada com as outras. Não permita que as experiências prévias com crianças afetem a maneira como uma nova criança ou um novo grupo de crianças sejam vistas ou tratadas.

Concentre-se nos pontos fortes

Talvez a melhor maneira para um adulto se preparar para a participação infantil seja desenvolver um respeito e uma apreciação profunda pelos talentos, dons e contribuições das crianças. Isto pode ser muito difícil para as pessoas que estão acostumadas a dirigi-las e discipliná-las e que, como resultado, podem se concentrar nos defeitos e nos pontos fracos. Procurar e reconhecer a criatividade, a desenvoltura e as realizações das crianças em suas vidas diárias aumenta a confiança e a segurança que elas têm em sua capacidade de lidar com um maior envolvimento e responsabilidade.

Os adultos que se concentram nos pontos fortes e nas realizações permitem e apóiam a participação mais completa das crianças.

Reflexão

- Que atitudes negativas tenho em relação às crianças?
- De onde vêm estas atitudes?
- Quais são as conseqüências destas atitudes?
- Como posso resolver estas atitudes?
- Que medidas práticas posso tomar?
- Que pontos fortes vejo, individualmente, nas crianças que conheço?
- Como posso apoiá-las no desenvolvimento de seus pontos fortes?

Prepare as crianças

A participação requer que as crianças compartilhem suas idéias, opiniões e sentimentos de maneira aberta e sincera. Precisamos criar um ambiente em que elas se sintam seguras e confiantes para isto antes de poderem agir. Algumas maneiras de fazer isto são:

**Crie relações
positivas**

As relações positivas e de confiança entre as crianças e os adultos são importantes para que haja uma participação genuína. Elas incentivam a comunicação aberta e as parcerias baseadas no apoio.

Passa algum tempo criando relações positivas com as crianças. Comece com jogos e atividades divertidas, que dêem oportunidades para uma interação alegre. Isto cria memórias mútuas, que ajudam a fortalecer as futuras relações. Dê espaço para conversas significativas, que permitirão que as crianças e os adultos se conheçam de forma mais pessoal. Procure interesses e experiências comuns, que incentivem os laços de amizade.

Idéias de atividades
para ajudar a criar
relações

- Esportes praticados em times, como o futebol, o voleibol ou o frisbee.
- Visitas curtas a museus, pontos turísticos e outros locais divertidos.
- Brincadeiras em grupo, tais como:

ENTREGA DA CORRESPONDÊNCIA O grupo senta-se em círculo. Todas as cadeiras devem ser ocupadas, e uma pessoa fica de pé no meio. A pessoa no meio diz: “Estou entregando a correspondência para qualquer pessoa que tiver...” Ela, então, diz uma característica, como cabelo comprido, óculos ou calças azuis. Todas as pessoas com aquela característica levantam-se e correm para uma cadeira diferente, enquanto a pessoa no meio também tenta encontrar uma cadeira. A pessoa que ficar sem cadeira, será a próxima pessoa a entregar a correspondência. E a brincadeira começa novamente.

REPÓRTERES Em duplas, as crianças dão seus nomes e outras informações suas aos seus parceiros. Por exemplo, o que comeram no café da manhã (pequeno almoço), seu animal ou comida favorita, e assim por diante. Depois de dois ou três minutos, todos se juntam e contam ao grupo o que descobriram sobre os seus parceiros. Esta brincadeira pode ser usada para apresentar novas pessoas. Pode-se também dar às crianças uma pergunta para responderem durante sua conversa, para apresentar uma questão que será discutida mais tarde, numa sessão.

**Promova a
compreensão**

As crianças não podem responder às questões sociais de forma significativa, a menos que primeiro tenham a oportunidade de aprender sobre elas e compreendê-las. A ignorância é um obstáculo para a participação, enquanto que o conhecimento pode resultar numa boa participação. Reserve algum tempo para informar as crianças sobre as questões que afetam suas vidas, através de encontros de treinamento e outros eventos de aprendizagem. Permita que as crianças reflitam sobre as informações apresentadas e respondam a eles, compartilhando seus pontos de vista entre si em pequenos grupos e, mais tarde, com os adultos. A educação de igual-para-igual (criança-para-criança) também é uma forma eficaz para que as crianças recebam e troquem informações e pontos de vista entre si e se interessem pelas questões sociais.

**Obtenha o
consentimento**

O ideal seria que as crianças decidissem o plano. No entanto, ao começarmos a incentivar a participação infantil, é vital obtermos o apoio e o comprometimento das crianças. Sem o consentimento das crianças, elas podem sentir como se estivessem sendo manipuladas ou até mesmo enganadas. Se obtivermos o seu consentimento, elas estarão mais comprometidas a participar, especialmente a longo prazo. Informe as crianças sobre as suas funções antes de começarem uma atividade. Reconheça que as crianças vulneráveis frequentemente estarão cedendo tempo e oportunidades de ganhar dinheiro, a fim de participar. Esteja ciente disto e assegure-se de que a participação delas se enquadre em suas atividades de trabalho. Se possível, pergunte-lhes como querem estar envolvidas e ajude-as a planejar suas outras funções. Esclareça o que as crianças e os adultos estão esperando do projeto e uns dos outros e assegure-se de que estas expectativas sejam realistas e que todos estejam de acordo quanto a elas.

Reflexão

- Que brincadeiras usamos com as crianças que ajudaram a desenvolver relações?
- Há alguma que poderíamos começar a usar?
- Que planejamento seria necessário?
- Que atividades poderíamos fazer com as crianças, para que haja a troca de idéias?
- Que maneiras criativas poderíamos usar para compartilharmos informações com as crianças?
- Em que estes métodos precisariam ser diferentes dos métodos usados com os adultos?

Prepare a comunidade mais ampla

A cultura e a tradição podem criar obstáculos para a participação infantil. Em muitos lares, as crianças frequentemente tomam conta de outras crianças, trabalham e contribuem com a renda, mas acham difícil darem seus pontos de vista.

As escolas e as igrejas podem proporcionar oportunidades às crianças de participarem de clubes, grupos juvenis e outras atividades. No entanto, estes são geralmente criados **para** as crianças, ao invés de **com** as crianças.

Algumas maneiras eficazes de conscientizar a comunidade quanto ao valor da participação infantil são:

- Compartilhar os resultados de pesquisas realizadas pelas crianças com os líderes comunitários
- Convidar os líderes comunitários, os pais, os professores, os líderes das igrejas e outros membros da comunidade para uma abertura oficial ou apresentação feita pelas crianças para algo que tenham alcançado juntas
- Adultos e crianças realizando juntas atividades de Ação e Aprendizagem Participatórias (AAP).

O estudo de caso a seguir mostra que as crianças tinham algumas preocupações diferentes das preocupações dos adultos. As crianças concentraram-se em questões específicas que afetavam suas

ESTUDO DE CASO

Stephenson (1998a)

Os adultos e as crianças de um povoado no sul da Índia reuniram-se para discutir os problemas enfrentados pelas crianças em sua comunidade. Os habitantes do povoado dividiram-se em três grupos: homens, mulheres e crianças. Pediu-se a cada grupo que respondessem a três perguntas e escrevessem suas respostas numa folha grande de papel. Um membro alfabetizado do grupo escreveu os comentários.

As perguntas eram:

- Com o que as crianças contribuem com o povoado?
- Que problemas as crianças têm?
- Por que elas têm estes problemas?

As respostas dos grupos foram escritas numa folha grande de papel. Os resultados estão resumidos no quadro abaixo.

Perguntas	Respostas dos homens	Respostas das mulheres	Respostas das crianças
Com o que as crianças contribuem com o povoado?	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Shramadan</i>* • Plantio de árvores • Apicultura • Construção do centro comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Shramadan</i> • Entretenimento • Aprendem a assinar 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Shramadan</i> • Apoio aos órfãos • Apicultura • Atividades diárias das crianças • Orar pela chuva
Que problemas as crianças têm?	<ul style="list-style-type: none"> • Pobreza • Analfabetismo • Transporte poco freqüente • Crianças demais • Saúde ruim • Bomba de água quebrada 	<ul style="list-style-type: none"> • Pobreza • Falta de materiais escolares • Transporte poco freqüente • Crianças demais • Saúde ruim • Bomba de água estragada 	<ul style="list-style-type: none"> • Difícil chegar à escola • Não há nenhum local de recreação infantil • Transporte poco freqüente • Luz de baixa voltagem – difícil de estudar à noite • Saúde ruim • Carregar água • Não há nenhum local para se reunir
Por que elas têm estes problemas?	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego parcial • Falta de planejamento familiar • Não há “voz” para o povoado • Não há resposta do governo • Saneamento ruim 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego parcial • Não há planejamento familiar • Não há “voz” para o povoado • Não há resposta do governo 	<ul style="list-style-type: none"> • A estrada não é conservada • O povoado não cede um terreno para o local de recreação infantil • Não há recursos

* *Shramadan* significa uma atividade coletiva de auto-ajuda do povoado

vidas diárias, tais como sua capacidade de estudar e a falta de um local para se reunirem. Este exercício desafiou os adultos: “Agora sabemos do que as crianças precisam”, comentou um homem no final da sessão. “Estamos mais cientes dos problemas das crianças. É bom incluí-las, para sabermos.”

Reflexão

- Que tradições e pontos de vista culturais podem representar obstáculos para a participação infantil nas nossas comunidades?
- De que forma podemos conscientizar as pessoas sobre a necessidade de participação infantil nas nossas comunidades?

Prepare a nossa organização

Se quisermos que as crianças participem mais nas comunidades em que trabalhamos e nos projetos que realizamos, precisamos fazer mudanças dentro da nossa organização, para assegurar que nossas estruturas e nossos funcionários apoiem a participação infantil.

Proteção infantil

As organizações devem possuir uma política de proteção infantil estabelecida antes que os funcionários comecem a trabalhar com as crianças. O ideal seria que os funcionários que têm contato com as crianças no decorrer do seu trabalho comparecessem a um treinamento sobre proteção infantil. A Tearfund desenvolveu diretrizes sobre a boa prática, as quais encontram-se no Apêndice.

Treinamento dos funcionários

Além de treinamento sobre a proteção infantil, os funcionários devem ser treinados em como se comunicar e trabalhar de forma participativa com as crianças. Este livro contém muitas idéias, que podem ser compartilhadas com os funcionários num encontro de treinamento.

Tomada de decisões e estrutura organizacional

Envolvendo as crianças, confrontamos a maneira como as organizações tomam decisões e gerem seu trabalho. Decida como a participação infantil afetará a maneira como a organização formula suas políticas, realiza trabalho de defesa de direitos, recruta funcionários e revisa programas. O envolvimento infantil em todas estas questões assegurará que a organização trabalhe com as crianças ao invés de por elas.

Reflexão

- Nós possuímos uma política de proteção infantil? Se não, onde podemos obter informações e auxílio para escrevermos uma?
- Que questões fundamentais o treinamento em proteção infantil enfocaria?
- Deveríamos considerar o provimento de treinamento aos nossos funcionários sobre como trabalhar com as crianças? Conhecemos alguém que possa prover este treinamento? Que questões fundamentais este treinamento enfocaria?
- Até que ponto as crianças participam da tomada de decisões na nossa organização? Como podemos oferecer oportunidades para que elas participem mais do trabalho da nossa organização? Que barreiras talvez tenham de ser superadas?

Lista de verificação para a preparação

Prepare os adultos

- Reconheça e lide com quaisquer atitudes negativas relativas que houver em relação às crianças
- Reconheça cada criança como indivíduo
- Reconheça os pontos fortes das crianças assim como os pontos fracos

Prepare as crianças

- Crie relações positivas com as crianças
- Promova a compreensão, informando as crianças sobre as questões sociais
- Entre em acordo com as crianças quanto às suas funções e expectativas para o seu envolvimento

Prepare a comunidade mais ampla

- Conscientize as pessoas sobre os benefícios da participação infantil
- Permita que as crianças apresentem suas idéias e atividades em um culto da igreja ou em algum outro encontro comunitário

Prepare a nossa organização

- Política e treinamento sobre proteção infantil
- Treine os funcionários sobre como se comunicar com as crianças
- Pense sobre como a participação infantil afetará a maneira como a organização trabalha

Reflexão

- Quais são as questões fundamentais de que devemos estar ciente ao nos prepararmos para a participação infantil?
- Por que é tão importante que nos preparemos cuidadosamente para que as crianças participem de forma eficaz?

Integração da participação infantil na vida comunitária

O segredo da participação infantil sustentável é a criação de estruturas que capacitem as crianças dentro das suas famílias e comunidades. Os tipos de estruturas dependerão do contexto em que as crianças vivem e o tipo de participação usado.

Aqui estão várias opções:

CLUBES INFANTIS são uma forma de permitir que as crianças e as organizações que trabalham com elas explorem abordagens para a participação. Os clubes infantis oferecem um local seguro para as crianças aprenderem, brincarem e realizarem atividades que beneficiem suas comunidades. Os interesses das crianças devem orientar as atividades do clube. Os clubes enquadram-se bem dentro de uma abordagem de desenvolvimento comunitário.

MOVIMENTOS E REDES INFANTIS oferecem às crianças a oportunidade de organizarem, planejarem e realizarem ações que satisfaçam suas necessidades e preocupações.

CONSELHOS INFANTIS tentam influenciar a tomada de decisões no âmbito comunitário.

PARLAMENTOS INFANTIS oferecem oportunidades para que as vozes das crianças sejam escutadas nos âmbitos estadual e nacional.

CLUBES INFANTIS

Os clubes infantis tornaram-se uma maneira popular de incentivar a participação. Eles oferecem às crianças um local seguro para se expressarem. Há exemplos de clubes infantis no Nepal, em Sri Lanka, em Bangladesh, em Maláui e em muitos outros países. Estes clubes têm tido sucesso não somente entre as crianças pobres rurais e urbanas, mas também com as crianças de rua. Os clubes são fáceis de estabelecer e permitem que as crianças experimentem a tomada de decisões conjunta, o planejamento, a ação e a liderança.

ESTUDO DE CASO CHISOMO, Maláui Um clube infantil – das crianças e não para as crianças

A Living Waters Church fundou o Chisomo, um clube infantil, em 1998. As Crianças em Maláui geralmente possuem pouco status ou influência sobre as decisões que as afetam. Até que o Chisomo começasse, nenhuma política governamental havia se concentrado nas necessidades das crianças de rua.

As crianças que viviam e trabalhavam nas ruas de Blantyre estabeleceram a identidade do clube. Desde o início, a identidade se baseou na criação de relações de confiança com as crianças e suas famílias e no trabalho conjunto com elas para procurarem resolver seus próprios problemas, com a orientação do poder e da sabedoria de Deus. As próprias crianças criaram o logotipo e deram o nome do clube, dizendo “*Este foi o melhor dia das nossas vidas. Realmente é uma graça de Deus*”. (Chisomo significa “graça”.)

Manter a boa participação é um desafio. O clube procura manter um nível de participação, em que os funcionários e as crianças trabalhem juntos para que haja mudança. Isto, às vezes, é iniciado por adultos e, às vezes, por crianças. Há o perigo de que o nível de participação possa passar para o de simples consulta, em que os funcionários montam os programas e, então, consultam as crianças. O Chisomo, assim, passaria a ser um clube *para* as crianças, ao invés de um clube que *pertence* a elas. As crianças começariam a vê-lo como um clube que as supre, e sua dependência aumentaria.

OS VALORES DO CHISOMO

- Colocar as crianças em primeiro lugar
- Mudança a longo prazo
- Relações de confiança
- Excelência
- Participação
- Justiça
- Aceitação e amor
- Envolvimento de Deus



Foto: Jim Loring

O esforço para se manter uma identidade baseada na participação infantil genuína nunca termina. Ele depende de um retorno constante aos valores fundamentais do clube.

Outros exemplos

- O Child Brigade, em Bangladesh, é um grupo muito ativo de crianças que trabalham nas ruas, organizado e liderado por elas próprias. Elas criaram seus próprios materiais de alfabetização para ajudar outras crianças como elas a aprenderem a ler e escrever. Elas também ajudam crianças que foram presas ou assediadas pela polícia.
- No leste do Sri Lanka, um local afetado pela guerra, foi criado um clube infantil numa pequena comunidade presa entre o movimento de resistência armada e as forças governamentais. Ele se desenvolveu lentamente, a fim de levar em consideração a cultura local. O clube tem sido responsável por trazer amigos de volta para a escola, expandir o prédio da escola e envolver o governo na provisão de acesso à educação.
- A Save the Children da Noruega está trabalhando com mais de 400 clubes infantis com base na comunidade em diferentes partes do Nepal. Os clubes são envolvidos no levantamento de questões sociais que afetam as vidas das crianças e no trabalho de defesa de direitos, visando mudanças sociais através de uma abordagem de criança-para-criança. A Save the Children da Noruega também está trabalhando com o Clube Infantil Hatemalo no trabalho de defesa de direitos em âmbito nacional. Ela levanta questões baseadas nas experiências e nos pontos de vista dos clubes infantis num âmbito de base. O grupo de mídia do Clube Infantil Hatemalo está envolvido no levantamento de questões relacionadas com crianças para o debate público através da rádio na região central e em outras regiões do Nepal. Ele também conscientiza o público em geral através de cartazes e teatro de rua.

Reflexão

- Sabemos de algum clube infantil em nosso país?
- Faça uma lista dos benefícios dos clubes infantis.
- Como podemos garantir que os clubes infantis *pertencam* às crianças e não sejam simplesmente *para* as crianças?

MOVIMENTOS E REDES INFANTIS

Os movimentos e as redes infantis oferecem um espaço para as crianças que pertencem a clubes ou outros grupos organizados possam realizar encontros locais, nacionais ou internacionais. O movimento ou a rede frequentemente possui uma meta ou um enfoque temático específico. Por exemplo, as crianças trabalhadoras podem querer conscientizar as pessoas sobre os seus direitos, ou as crianças podem querer fazer uma campanha pela paz. Os movimentos ou as redes geralmente exigem uma facilitação conjunta e colaboração entre as organizações que trabalham com estas crianças.

ESTUDO DE CASO

Rede de Crianças
(Red de Niños) da
Colômbia

A Rede de Crianças da Colômbia reuniu crianças afetadas pelo conflito e pela violência no país. Crianças de diferentes regiões escolhem representantes para defender seus direitos em questões específicas importantes para elas. Por exemplo:

- escrever uma carta para as igrejas da Colômbia, pedindo que trabalhem em questões específicas importantes para as crianças
- apresentar as preocupações das crianças na Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre as Crianças, especialmente aos representantes da Colômbia
- conscientizar as pessoas sobre os direitos das crianças em suas comunidades
- fazer campanhas locais pela paz e pela libertação dos que foram seqüestrados pelas forças paramilitares e guerrilheiras.

ESTUDO DE CASO

Bhima Sangha:
Sindicato das
Crianças
Trabalhadoras

Ramachandran e
Saijje (2001)

A organização Concerned for Working Children (CWC), no estado de Karnataka, no sul da Índia, tem trabalhado com crianças trabalhadoras por muitos anos. A CWC ajudou a formar um sindicato infantil chamado Bhima Sangha. O Bhima Sangha permite que as crianças trabalhadoras participem de conselhos locais de povoados e conscientizem as pessoas sobre as questões que afetam as crianças no âmbito nacional e internacional. Ela atualmente possui 25.000 crianças trabalhadoras como membros.

O objetivo do Bhima Sangha é oferecer oportunidades para as crianças trabalhadoras discutirem questões entre si e com as pessoas à sua volta, para obterem uma identidade coletiva e visível como trabalhadores. O Bhima Sangha tem sido essencial para a estratégia da CWC de chegar até as crianças trabalhadoras, conversar com elas e permitir que elas expressem seus receios, suas preocupações e seus sonhos. Ele tem dado às crianças a oportunidade de conversarem entre si – sobre as circunstâncias que as forçaram a se tornar crianças trabalhadoras, sobre por que pararam de estudar e sobre suas esperanças para o futuro.

ESTUDO DE CASO
MANTHOC, o
 Movimento de
 Adolescentes e
 Crianças Trabalhadoras,
 Filhos de Operários
 Cristãos, Peru

O MANTHOC é formado por aproximadamente 2.000 crianças trabalhadoras em mais de 130 comunidades no Peru. A organização é dividida em grupos de 10–30 crianças. Estes grupos trabalham com adultos, que as ajudam a elaborar planos e atividades que atendam suas necessidades específicas, entre elas:

- Educação: formas alternativas de escolas, que se enquadrem em seus horários de trabalho
- Treinamento vocacional e promoção do desenvolvimento de pequenos negócios
- Enfoque na educação sobre a saúde
- Refeitórios comunitários para procurar melhorar a nutrição das crianças pobres na comunidade.

Os grupos enviam representantes para encontros departamentais e nacionais vez por ano. O processo permite que as crianças apresentem propostas para mudanças nas políticas nacionais e internacionais que poderiam beneficiar as crianças trabalhadoras.

Reflexão

- Que movimentos e redes infantis existem em nosso país?
- Quais são os benefícios dos movimentos e das redes infantis?
- Quais são os obstáculos para a eficácia dos movimentos e redes infantis? Como estes poderiam ser superados?

CONSELHOS INFANTIS

Pode ser um grande desafio permitir a participação infantil na tomada de decisões locais. A criação de um espaço formal para as crianças nos conselhos dos povoados ou nos comitês de desenvolvimento pode representar um passo significativo em direção isto.

ESTUDO DE CASO
Makkala panchayats,
 Índia
 CWC (2002)

A Concerned for Working Children e o Bhima Sangha, o Sindicato de Crianças Trabalhadoras, negociaram com as autoridades locais sobre a criação de uma representação para as crianças no povoado. Como resultado, foram criados os *makkala panchayats* (conselhos infantis). Os *makkala panchayats* possuem representação nos panchayats dos povoados.

Os membros dos *makkala panchayats* realizam pesquisas de porta em porta, para obter informações precisas sobre as crianças do povoado. Eles usam várias ferramentas de pesquisa para descobrir os problemas e as necessidades das crianças em suas comunidades. Estas informações são usadas para planejar estratégias e fazer lobby para ações específicas no *panchayat* do povoado. Estas poderiam ser relativas à educação, às crianças trabalhadoras, às necessidades em termos de saúde e infra-estrutura, tais como pontes para pedestres, escolas e maternais.

Para as crianças envolvidas, a participação não é apenas uma oportunidade para tomarem parte em encontros, serem consultadas ocasionalmente ou cantarem uma canção numa cerimônia de inauguração. Para elas, a participação as ajuda a defender suas próprias necessidades e transformar sua situação. Participação significa assumir um papel de liderança.

Reflexão

- Que oportunidades as crianças têm para contribuir com seus pontos de vista nas nossas comunidades?
- Que estruturas de tomada de decisões existem nas comunidades com que trabalhamos, em que as crianças sejam incentivadas a participar?
- Como podemos ajudar as crianças a participar na tomada de decisões nas comunidades?

PARLAMENTOS INFANTIS

Os parlamentos infantis são fóruns representativos nacionais para as crianças, em que elas podem discutir questões referentes às políticas e à defesa de direitos. Sua meta é criar uma voz política para as crianças, para que os seus interesses sejam promovidos em discussões sobre as políticas.

ESTUDO DE CASO
 O Parlamento Infantil
 de Bangladesh

A Save the Children da Austrália apoiou as crianças na formação de um parlamento infantil em Bangladesh. Este parlamento proporciona às crianças espaço e oportunidade para manifestarem suas opiniões. O Parlamento Infantil é um fórum nacional que permite às crianças falarem sobre suas preocupações aos membros do Parlamento de Bangladesh. O propósito do Parlamento Infantil é influenciar as pessoas responsáveis pelas políticas para que criem políticas em prol das crianças e levem em consideração o desenvolvimento das crianças de Bangladesh.

Antes de decidir sobre o orçamento nacional, o ministro das finanças frequentemente recebe muitos estudos, relatórios e solicitações de grupos de interesse especial. Porém os interesses das crianças são raramente ouvidos. Como resultado, as necessidades e as prioridades delas nem sempre se refletem no orçamento nacional.

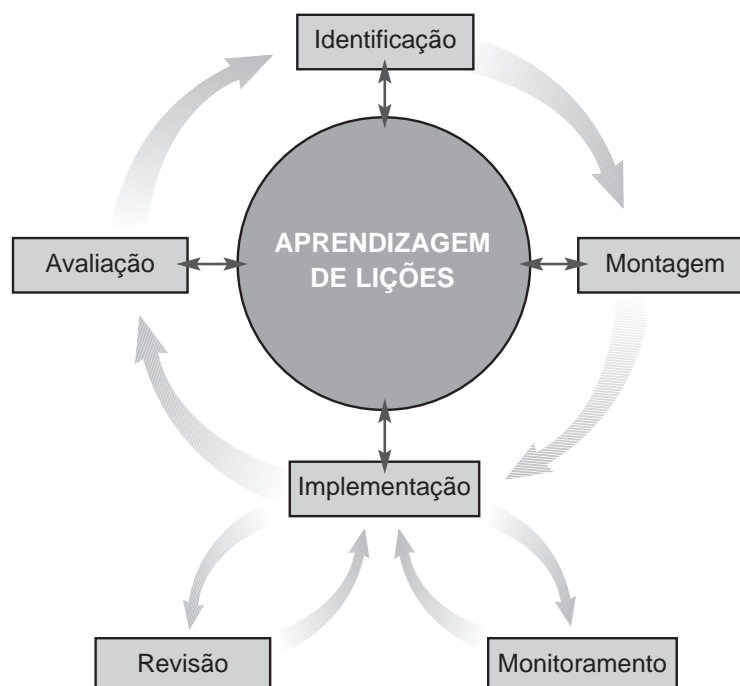
O Comitê Preparatório do Parlamento Infantil organizou uma Sessão Infantil de Discussão sobre o Orçamento, em junho de 2003, durante a sessão de planejamento orçamentário do parlamento de Bangladesh. Um total de 68 crianças de todas as partes de Bangladesh participaram da discussão sobre o orçamento, na qual as crianças pediram que fosse feita uma alocação orçamentária apropriado para sua sobrevivência, seu desenvolvimento e sua proteção.

Reflexão

- Quais são as vantagens dos parlamentos infantis?
- Que atividades seriam necessárias para estabelecer um parlamento infantil eficaz?

Participação das crianças no ciclo do projeto

O processo de planejamento e gestão de um projeto pode ser esboçado como um ciclo. Cada fase do projeto leva à próxima fase.



Identificação do projeto

A identificação consiste na realização de um levantamento das necessidades para decidir no que o projeto se concentrará.

Montagem do projeto

A montagem consiste na realização de uma pesquisa adicional sobre as pessoas afetadas pelo problema e como elas são afetadas por ele (as partes interessadas), identificando-se os riscos para o projeto e como o desempenho do projeto será medido.

Implementação e avaliação

Durante a fase de implementação do projeto, deve-se monitorar o progresso do projeto. Devem ser feitas revisões a intervalos regulares. Uma vez que o projeto esteja concluído, deve-se fazer uma avaliação para estimar seu impacto e sua sustentabilidade a longo prazo.

Lições aprendidas

As ferramentas de planejamento usadas durante a fase de montagem do projeto devem ser repetidas ao longo do projeto. Isto assegura que se prestem contas sobre quaisquer mudanças que possam afetar o sucesso do projeto. As constatações do monitoramento, da revisão e da avaliação devem ser documentadas para o benefício da aprendizagem organizacional, a fim de melhorar outros projetos.

As crianças devem ser envolvidas como partes interessadas no ciclo do projeto, dando opiniões, sugestões, informações e participando da implementação e da avaliação do projeto.

As crianças poderiam ser incentivadas a assumir a liderança na definição das suas necessidades, montando o projeto e reunindo as informações necessárias. Elas podem, então, ser apoiadas na realização e na avaliação do projeto.

As seguintes sub-seções concentram-se nas diferentes fases do ciclo do projeto. Elas sugerem maneiras através das quais a participação infantil poderia ser incluída no planejamento e na gestão de um projeto.

4.1 Identificação do projeto

“O primeiro passo no ciclo do projeto é identificar uma questão à qual o projeto possa dedicar-se. Isto, geralmente envolve um **levantamento de necessidades**, o qual descobre quais são as necessidades da comunidade e quem é afetado por elas. Apenas quando sabemos o que as pessoas realmente querem nós podemos desenvolver um projeto efetivo.” ROOTS 5: *Gestão do ciclo de projetos*.

Podemos já fazer uma boa idéia das necessidades locais. No entanto, a experiência prévia e o trabalho com projetos na comunidade não garantem que se tenha uma compreensão total das necessidades da comunidade. Muitas organizações não incluem as crianças como partes interessadas no levantamento das necessidades. Isto é porque elas podem achar que as crianças:

- não se beneficiarão diretamente com o projeto
- não possuem experiência, habilidades e conhecimento que valham a pena.

Assim, as crianças são freqüentemente omitidas como partes interessadas fundamentais, mesmo em projetos que as beneficiem diretamente. Um desafio muito maior é envolvê-las no levantamento das necessidades de desenvolvimento da comunidade mais ampla. As crianças possuem conhecimento útil e importante, que não pode ser oferecido por mais ninguém na comunidade.

A maioria das ferramentas para o levantamento das necessidades podem ser adaptadas para serem usadas com crianças. A seguir, resumimos algumas idéias. O treinamento na comunicação com as crianças, no desenvolvimento infantil e nas questões de idade e gênero é essencial para que as técnicas sejam usadas com sucesso.

FERRAMENTAS PARA O LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES

As seguintes ferramentas são atividades participativas, adaptadas para serem usadas com crianças.



Escutar as crianças

Escutar as crianças pode ser difícil para os adultos. Também pode ser um desafio para os adultos escutarem sobre as experiências das crianças em situações vulneráveis. É importante dar às crianças bastante tempo para descreverem suas experiências e seus pontos de vista.



Árvores de sonhos

O Mosoj Yan é uma organização que trabalha com meninas de rua e meninas trabalhadoras em Cochabamba, na Bolívia. Como parte do processo de identificação do seu projeto, as meninas mais velhas atuam como facilitadores junto às outras no desenho de uma “árvore de sonhos”. Elas pedem para que decidam que raízes são necessárias para lhes dar oportunidades e proteção em suas vidas, tais como justiça, amor e igualdade. As meninas, então, preenchem o tronco com os problemas que enfrentam no momento, tais como a exploração, o isolamento, a discriminação e a falta de instrução. As flores ou os frutos da árvore representam a situação ideal em que gostariam de estar. Por exemplo, elas poderiam querer ter redes sociais ou habilidades melhores.



A paisagem ao redor da árvore representa o que elas podem fazer para que isto aconteça. Elas priorizam estas sugestões e, então, apresentam-nas aos funcionários do Mosoj Yan. Uma sugestão levou à formação de “células” de meninas trabalhadoras, que se organizam em diferentes partes da cidade, para ensinar outras meninas trabalhadoras que não possuem acesso ao centro educacional Mosoj Yan.



Teatro para o desenvolvimento

Muitas crianças gostam da dramatização, e esta pode ser usada para explorar questões importantes para elas. Para usar o teatro para o desenvolvimento:

- determine questões importantes com um grupo de crianças
- escolha questões em que as crianças queiram se concentrar
- elabore uma dramatização baseada nestas questões
- apresente a dramatização para um público
- incentive o público a discutir as questões levantadas na dramatização.



Caminhadas

As crianças podem ensinar muita coisa aos adultos sobre sua comunidade, levando-os para uma caminhada por ela. As crianças podem mostrar:

- o que é importante para elas e por quê
- do que têm medo e por quê
- o que gostariam que mudasse
- do que gostam e do que não gostam quanto à comunidade
- onde as crianças vulneráveis vivem, tais como as com deficiência.

ESTUDO DE CASO
Bhima Sangha

O Sindicato de Crianças Trabalhadoras Bhima Sangha queria documentar as experiências dos *makkala panchayats*. Assim, entrevistaram vários dos seus membros.

A técnica usada para iniciar a discussão foi a “bola de fogo”. Foi passado um coco pela roda. Escolheu-se uma pessoa para fechar os olhos e bater palmas num momento qualquer. Ao som das palmas, a pessoa que estivesse com o coco, tinha de responder a uma pergunta.



Foto: Paul Stephenson

As crianças gravaram as entrevistas num gravador de fita cassete e, mais tarde, escreveram o que havia sido dito. As respostas foram, então, analisadas. As constatações foram entregues ao Sindicato, para que eles planejassem seu futuro trabalho com os *panchayats* dos povoados.

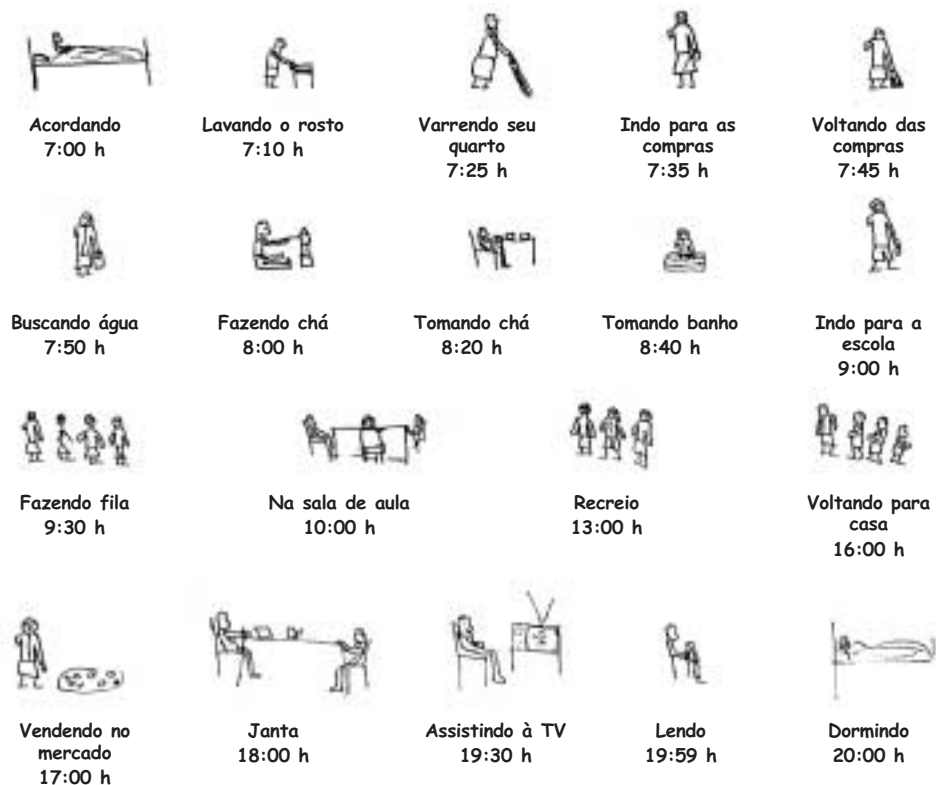


Gráfico de atividades diárias

Peça às crianças para registrarem o que fazem no seu dia-a-dia num gráfico. Este deve consistir em figuras, mas as crianças mais velhas também podem escrever algumas anotações curtas. Os gráficos podem ser analisados, para se ver quanto tempo as crianças passam trabalhando, na escola e brincando. Nas áreas rurais, pode ser interessante pedir às crianças que desenhem gráficos para as diferentes estações do ano, para compará-los.

- O que elas fazem num dia comum?
- Quantas horas são consumidas em cada tarefa?

EXEMPLO
de um gráfico de atividades diárias de uma criança deficiente
McIvor (2001)





Canções

Em algumas culturas, as canções cantadas pelas crianças podem dar uma idéia das suas preocupações e prioridades. Por exemplo, as crianças podem usar canções “rap” para expressar seus pontos de vista. Daisy, uma menina de 17 anos, deslocada pelo conflito na Colômbia, compõe canções rap sobre a guerra, o abuso e a esperança de paz.

O rap de Daisy

“Bom dia, boa noite, boa tarde.

Faz um dia muito chuvoso e estamos indo para os campos, estamos cantando e conversando sobre o que vai acontecer.

Simplesmente pensamos sobre o futuro e as coisas ruins que compartilhamos.

A força e a tolerância, apesar da distância.

Não queremos mais guerra. Paz na cidade e nos campos.

Estamos pegando nas mãos das crianças que choram.

Vemos mulheres e homens gritando, há um mundo mais saudável para se viver.

Irmãos e irmãs, precisamos da sua ajuda, porque há crianças morrendo nas ruas.”



Grupos focais

As crianças podem estar mais dispostas a conversarem em grupos do que em entrevistas individuais com um adulto. Os grupos focais bem facilitados podem produzir informações excelentes.

Adaptado de Regional Working Group on Child Labour (2002)

Os grupos focais consistem em uma discussão sobre um assunto específico, liderada por um facilitador. Eles são úteis para explorar idéias e atitudes decididas em comum acordo, especialmente em pesquisas iniciais, para descobrir que perguntas fazer e que palavras usar nas entrevistas e nos questionários. Uma discussão de grupo focal requer:

- 8 a 15 participantes com características semelhantes, tais como um grupo de crianças trabalhadoras de rua
- um local confortável, sem interrupções ou espectadores
- espaço suficiente para que todos se sintam confortavelmente numa roda, sem mesas ou escrivaninhas bloqueando o espaço entre eles
- um período de tempo estabelecido para a discussão (não menos do que uma hora e normalmente não mais do que duas horas)
- a lista de idéias, perguntas ou tópicos a serem discutidos
- um facilitador hábil
- pelo menos, uma pessoa experiente em tomar notas.

Esteja ciente de que:

- algumas pessoas podem dominar os grupos focais
- as pessoas que não se sentem à vontade para falar em público podem ficar excluídas.



Consultas

As consultas são uma maneira eficaz de gerar idéias e acordos entre as crianças. Elas são diferentes dos grupos focais, os quais são usados apenas para obter informações. As consultas podem reunir grupos de crianças com preocupações semelhantes, para lidar com as questões que as afetam. Elas também podem criar um ambiente, em que os adultos responsáveis pelas decisões possam escutar as crianças. Por exemplo, as crianças deslocadas pelo conflito e pela violência na Colômbia se reuniram para elaborar recomendações para os representantes dos países participantes da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas para as Crianças.

ESTUDO DE CASO
O National Movement of Working Children, Índia – Para as crianças, pelas crianças

Todos os países que assinaram a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CNUDC) devem apresentar um relatório a cada cinco anos sobre as medidas tomadas pelo governo a fim de implementar a Convenção. O Comitê da CNUDC também pede às ONGs e a outras organizações da sociedade civil para que apresentem relatórios sobre a implementação da Convenção realizada pelo governo. O Comitê, então, procura obter uma resposta do governo sobre as questões levantadas por estas organizações.

O National Movement of Working Children (NMWC – Movimento Nacional das Crianças Trabalhadoras), uma aliança nacional de organizações de crianças trabalhadoras da Índia, participou de uma delegação indiana de ONGs e organizações da sociedade civil convidadas a apresentarem relatórios no escritório das Nações Unidas, em Genebra. As crianças do NMWC foram as únicas crianças a participar da delegação.

O relatório deles foi totalmente preparado pelas crianças e contém:

- informações sobre como os seus direitos estão sendo apoiados no que diz respeito à proteção, à provisão de serviços e intra-estrutura e ao seu direito à participação
- informações sobre as suas próprias iniciativas, que ajudaram a melhorar suas vidas e concretizar seus direitos
- sua revisão do relatório do governo indiano
- suas sugestões de ação para o futuro, a fim de permitir que os seus direitos sejam atendidos.

Lista de verificação para a consulta

Preparação de materiais

- Reserve tempo para elaborar e testar os materiais que serão usados na consulta.
- Mantenha os exercícios simples e claros, com uma variedade de atividades.
- Peça a opinião dos grupos-alvos e facilitadores antes de finalizar os materiais.
- Se possível, fale com pessoas que trabalham com as crianças, para obter algumas idéias sobre os tipos de atividades que serão bem-sucedidas.
- Prepare um pacote de consulta para os facilitadores, que traga diretrizes, idéias de quebra-gelo e orientação sobre como adaptar os exercícios. Poderiam ser incluídas informações de referência, tais como uma cópia da CNUDC e dados para contato de outras organizações úteis.
- Organize uma reunião para dar uma orientação inicial a todos os facilitadores e explicar claramente o propósito da consulta.
- Discuta os materiais com os facilitadores. Esteja aberto para novas sugestões e idéias.

Planejamento da consulta

- Lembre-se de que os níveis de concentração e interesse das crianças variam de acordo com as próprias crianças, a dinâmica do grupo e o ambiente em que a consulta é realizada. A duração e a estrutura da sessão e os materiais usados devem levar tudo isto em consideração. Os facilitadores devem monitorar o nível de energia, mudando a atividade para aumentá-lo, se necessário.
- Assegure-se de que as crianças de grupos vulneráveis sejam representadas. Lembre-se de que pode ser difícil chegar até elas. Reserve bastante tempo para planejar e criar uma rede de outros contatos e grupos, no caso de algum grupo decidir, de repente, não participar da consulta.
- Assegure-se de que todos os facilitadores sigam uma boa prática de proteção infantil.
- Certifique-se de que haja um adulto responsável pelo grupo presente o tempo todo. Nunca faça uma entrevista individual com uma criança, a menos que haja outro adulto presente.
- Seja realista quanto ao tamanho do grupo. Um bom número de participantes é de seis a dez. Se a consulta estiver procurando informações sobre questões muito delicadas, os grupos pequenos seriam mais apropriados.
- Se possível, procure organizar algumas entrevistas individuais, para que as crianças possam falar sobre questões pessoais, que talvez não queiram discutir na frente das outras crianças.

Realização das sessões de consulta

- Procure iniciar a sessão com uma atividade divertida, para fazer com que as crianças fiquem interessadas na consulta.
- Use um pequeno período de tempo para que as pessoas se apresentem e fiquem sabendo os nomes dos outros ou usem crachás.
- Assegure-se de que todos saibam o propósito da consulta. Explique o que acontecerá com as informações obtidas, que feedback elas terão e o que a lei exige que façamos, se uma criança der informações sobre algo ilegal. Diga às crianças que qualquer informação pessoal que derem não será passada para outras pessoas, a menos que seja sobre algo ilegal.
- Chegue a um acordo, dentro do grupo, de que todos devem respeitar os outros. Qualquer um que ofender outra pessoa terá de pedir desculpas ou sair da consulta.
- Assegure-se de que a consulta não seja feita de maneira rápida ou lenta demais, ou as crianças perderão o interesse.
- As crianças não conseguem ficar sentadas por muito tempo. As atividades devem ter alguma variação no estilo de apresentação, para mantê-las interessadas.
- No final da sessão, agradeça às crianças por sua contribuição e lembre-as de como receberão o feedback.

Registro das informações

- Se possível, um dos facilitadores deve tomar notas durante a consulta. Assegure-se de que as citações sejam escritas com informações, tais como o sexo, a idade e o grupo étnico da criança.
- Todas as informações dadas na consulta devem ser usadas de forma responsável.

Lista de verificação adaptada de Ritchie (1999)

ESTUDO DE CASO
As Crianças de Kabul

Em 2001, a Save the Children dos Estados Unidos (SC/EUA) lançou um grande projeto de pesquisa chamado “As Crianças de Kabul”, para revisar o seu trabalho com as crianças no Afeganistão. O projeto de pesquisa visava incentivar uma consulta ampla e aberta com as crianças, em que elas e as pessoas que tomavam conta delas pudessem falar sobre as suas vidas e determinar questões preocupantes. A SC/EUA planejava usar estas informações para ajudar a criar novos programas com crianças em Kabul. O exercício foi uma pesquisa de linha-base para o início de um novo ciclo de programas sobre questões determinadas pelas crianças. Foi também o início de uma participação infantil maior nos programas da SC/EUA em geral.

A consulta levou seis meses. Mais de 400 crianças entre 7 e 18 anos de idade participaram, assim como mais de 200 pessoas que tomavam conta de crianças. Os grupos focais consistiam em aproximadamente 12 crianças e encontraram-se para um total de seis discussões. Os grupos discutiram questões como as relações familiares, os riscos e os perigos enfrentados pelas crianças, o trabalho e as responsabilidades das crianças e suas experiências e sentimentos. Os pontos principais foram:

- A necessidade de oferecer apoio e treinamento intensivo para os facilitadores adultos. Capacitar as crianças a expressarem seus pontos de vista e opiniões não é necessariamente uma coisa natural para os adultos. Os adultos podem interpretar as palavras das crianças da maneira que lhes convém.
- O benefício das ferramentas participativas. Todos os grupos focais usaram atividades de pesquisa participativas, tais como desenho, dramatização e narração de histórias. Estas atividades incentivaram as crianças a se abrirem e expressarem idéias e preocupações complexas.
- Nas comunidades em que a SC/EUA já estava trabalhando, os grupos focais permitiram que se criasse confiança e se obtivesse feedback sobre o trabalho existente e em andamento.

Através da análise das conversas, a SC/EUA foi capaz de determinar algumas áreas fundamentais para novas atividades dos programas. Por exemplo, as crianças de Kabul estavam preocupadas com a segurança nas rodovias e os ferimentos resultantes dos acidentes de trânsito. Com base nestas informações, a SC/EUA levantou fundos para elaborar materiais sobre a segurança rodoviária voltados para a criança.

A SC/EUA também trabalhou com as crianças para determinar questões preocupantes locais. Por exemplo, numa comunidade, as crianças estavam preocupadas com o perigo dos poços abertos. Numa outra comunidade, elas estavam preocupadas com os cães e a raiva. Numa outra, elas estavam preocupadas com um depósito de lixo. A SC/EUA trabalhou com estes grupos de crianças para mobilizar a ação comunitária, a fim de resolver estes problemas.

Uma vez que as crianças haviam priorizado as questões nas quais queriam trabalhar e determinado as causas fundamentais, elas decidiram um plano de ação para lidar com o problema. Elas, então, envolveram seus pais e as comunidades locais, conscientizando-os sobre o problema em encontros comunitários locais. Elas agiram, às vezes, com o apoio financeiro da SC/EUA e, outras vezes, com os seus próprios recursos. Finalmente elas avaliaram o seu sucesso na solução do problema.

Cada fase do projeto envolveu atividades participativas para facilitar o processo e o pensamento das crianças. Através destas fases, a SC/EUA foi capaz de passar de um nível de consulta com as crianças, usado na pesquisa, para um nível de apoio a elas, para que assumissem um papel de liderança na solução dos problemas nas suas comunidades.

O uso da AAP com crianças com deficiências

Adaptado de Yanni (2001)

Algumas ferramentas de Aprendizagem e Ação Participatória podem precisar ser mais adaptadas para serem utilizadas com crianças com deficiências. As seguintes idéias são provenientes de experiência com pessoas cegas no lêmen.

- Explique o processo e as atividades antes de realizá-los.
- Durante as atividades, as pessoas que enxergam explicam o que está acontecendo, para que as pessoas que não enxergam possam participar das discussões e apresentações.
- Durante as atividades e discussões, todos se dirigem aos outros usando seus nomes, explicam o que estão fazendo em detalhes e usam palavras ao invés de apontar para as coisas.
- No final de cada atividade, reserve tempo para a reflexão sobre como as ferramentas poderiam ser melhor adaptadas na próxima vez.
- Para as atividades que envolvem desenhos, podem ser usados materiais que podem ser tocados, ao invés de canetas, tais como grãos, capim e cliques de papel.

Reflexão

- De que maneira a nossa organização envolveu as crianças ao determinar as suas necessidades?
- Quais são as oportunidades e os limites ao se aumentar a participação infantil na identificação do projeto?
- Que atividades para o levantamento de necessidades usamos atualmente? Como elas poderiam ser adaptadas para serem usadas com as crianças?
- Que idéias desta seção experimentaremos?
- Como as ferramentas desta seção poderiam ser adaptadas para serem usadas com crianças com deficiências? Elas poderiam ter de ser adaptadas de formas diferentes para as crianças que não ouvem, não enxergam, não se locomovem e assim por diante.

4.2 Montagem do projeto

“Uma vez que uma necessidade comunitária prioritária tenha sido identificada, podemos começar a pensar sobre como ela poderia ser atendida.” ROOTS 5: *Gestão do ciclo de projetos*

Durante a etapa da montagem do projeto, precisamos reunir mais informações sobre o problema que foi reconhecido pelas crianças, ou com elas, e seu contexto.

ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS

Os projetos, especialmente os específicos para crianças, devem sempre incluir as crianças como principais partes interessadas. As crianças, assim como os adultos, não são todas iguais. Dentro de qualquer comunidade, certas crianças são menos visíveis devido à deficiência, ao sexo, à etnia, à classe social ou porque estão envolvidas em atividades de geração de renda. É importante assegurar que suas vozes sejam ouvidas.

Se um projeto estiver lidando com um problema relacionado especificamente com as crianças, talvez queiramos selecionar grupos específicos de crianças para participar. Por exemplo, o enfoque pode ser a mão-de-obra infantil, ou crianças envolvidas em tráfico. Entre as partes interessadas podem estar: crianças trabalhadoras, crianças traficadas, seus pais e representantes de organizações governamentais, não governamentais e internacionais.

Adaptado de RWG-CL
(2002)

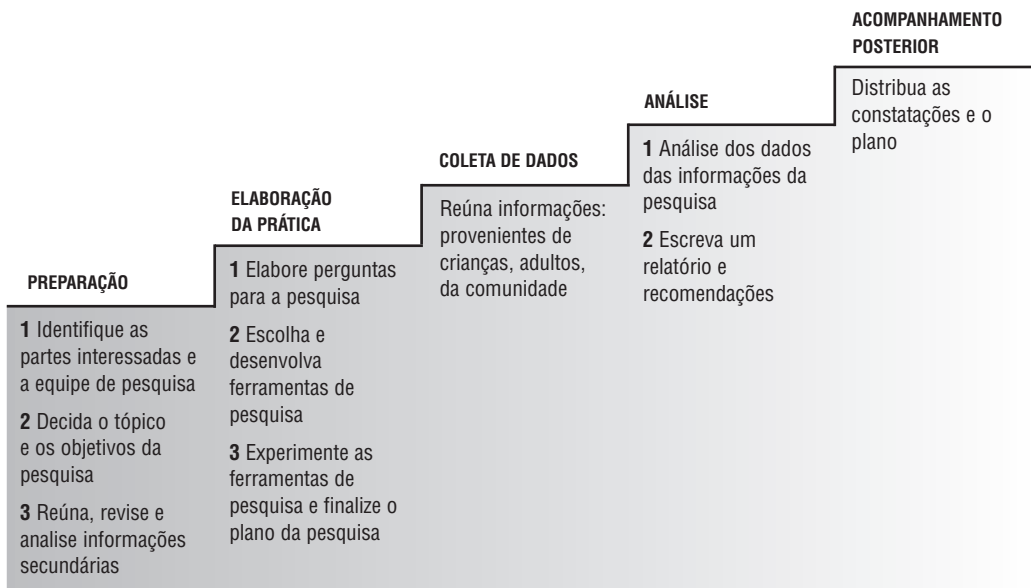
PESQUISA COM CRIANÇAS

A pesquisa é uma parte importante da boa montagem de um projeto. O projeto deve estar baseado em informações confiáveis e precisas. A participação infantil na pesquisa é importante, porque:

- aumenta a sensação das crianças de serem proprietárias do projeto, permitindo que pesquisem as questões que lhes são importantes
- confirma seu direito a se expressarem, serem ouvidas e escutadas
- desenvolve suas habilidades para analisar as informações
- proporciona-lhes confiança e independência
- desenvolve sua habilidade para se protegerem contra coisas como o abuso
- muda a maneira como os adultos vêem as crianças
- muda a relação entre os adultos e as crianças
- melhora a qualidade dos resultados da pesquisa, porque os pesquisadores infantis podem acessar informações que os adultos não podem
- ajuda a criar melhores políticas e programas para as crianças.

Etapas do processo de pesquisa

Adaptado de RWG-CL
(2002)



O processo de pesquisa constitui-se de várias etapas. É necessário decidir com quais estágios do processo de pesquisa as crianças estarão envolvidas e como. Para isto, deve-se levar em consideração:

- o tempo que a organização de desenvolvimento e as crianças têm disponível
- a idade e as capacidades das crianças
- a natureza da pesquisa
- a experiência anterior de participação das crianças. As crianças que participam regularmente de atividades que desenvolvem suas habilidades participativas serão capazes de participar mais em cada etapa.

Sempre que possível, estas decisões devem ser discutidas com as crianças. Elas podem ser mudadas durante o processo de pesquisa, se necessário. Pode ser útil desenhar e completar a seguinte tabela.

Participação infantil na montagem de projetos

Adaptado de Kirby (1999)

ETAPAS NO PROCESSO DE MONTAGEM	NÍVEL DE ENVOLVIMENTO ¹	QUEM REALIZARÁ AS TAREFAS?
Identifique as partes interessadas e a equipe de pesquisa		
Decida o tópico e os objetivos da pesquisa		
Reúna, revise e analise informações secundárias		
Elabore perguntas para a pesquisa		
Escolha e desenvolva ferramentas de pesquisa		
Experimente as ferramentas de pesquisa e finalize o plano da pesquisa		
Reúna informações: provenientes de crianças, adultos, da comunidade		
Analise os dados das informações da pesquisa		
Escreva um relatório e recomendações		
Distribua as constatações e o plano		

¹ Na coluna do **NÍVEL DE ENVOLVIMENTO**, escreva *Nenhum, Informadas, Consulta, Colaboração* ou *Função de liderança*.

Na coluna de **QUEM REALIZARÁ AS TAREFAS?**, escreva *Crianças, Funcionários do programa* ou *consultor externo*.

Escolha da equipe de pesquisa

As crianças que participam da equipe de pesquisa devem ser escolhidas cuidadosamente, levando-se em consideração sua idade, sexo e experiência. Sempre que possível, as crianças devem ser envolvidas na seleção dos membros da equipe de pesquisa.

- Se estivermos trabalhando com um clube infantil ou juvenil, já teremos um grupo de pesquisadores em potencial. A decisão para selecionar as crianças deste grupo deve ser tomada com as crianças.
- Para as questões abrangentes da pesquisa, a escolha das crianças pode ser ampla. Por exemplo, se a questão do “acesso à água” tiver sido estabelecida, os pesquisadores poderiam ser “crianças locais”. A fim de se compreender a variedade de questões associadas com o acesso à água, devemos tentar envolver tanto meninos quanto meninas de diferentes idades na pesquisa.

- Para as perguntas mais específicas da pesquisa, poderiam ser escolhidas as crianças que representam a população que está sendo pesquisada. Por exemplo, se a pesquisa estiver examinando o fato de o acesso à água estar afetando a frequência das meninas na escola, a maioria dos pesquisadores poderiam ser meninas em idade escolar.

O apoio e o envolvimento dos adultos é essencial. O treinamento, a experiência, a orientação, o apoio e as questões de proteção e legalidade precisam ser levados em consideração.

Estabelecimento dos objetivos para a pesquisa

Às vezes, os objetivos da pesquisa já foram decididos pelos funcionários do projeto. No entanto, as crianças podem ser envolvidas no estabelecimento dos objetivos das seguintes maneiras:

FUNÇÃO DE LIDERANÇA As crianças decidem que questão querem pesquisar e, então, escrevem seus próprios objetivos

CONSULTA Os funcionários decidem o tópico da pesquisa e, então, escrevem os objetivos através de consulta com as crianças

INFORMADAS Os funcionários decidem o tópico, escrevem os objetivos e pedem às crianças para que os revisem

Coleta de informações

Informações secundárias são informações que outras pessoas reuniram. Por exemplo, poderíamos examinar livros voltados à criança, relatórios de pesquisas, vídeos e documentos estatísticos, legais e sobre políticas. Os funcionários, os consultores ou as crianças mais velhas poderiam ser responsáveis por reunir as informações secundárias. As informações reunidas e a sua análise devem ser compartilhadas com as crianças, à medida que elas elaboram as perguntas da pesquisa.

Informações primárias são as informações que nós próprios reunimos.

Ao considerar que crianças envolver na coleta de informações primárias, as seguintes questões devem ser levadas em consideração:

- níveis de alfabetização
- a capacidade das crianças de se expressarem verbalmente
- o acesso para as crianças com deficiências.

As abordagens participativas, tais como o desenho e o mapeamento, são formas apropriadas de reunir informações de crianças. As entrevistas e os questionários tradicionais também podem ser uma opção, embora se deva, primeiro, avaliar a capacidade das crianças para usarem estes métodos. Alguns dos métodos descritos nas páginas 30–35 são adequados para a etapa da pesquisa. Os métodos nas páginas a seguir podem ser usados com crianças.

Pesquisas e questionários

As pesquisas e os questionários são úteis, quando se está tentando ter uma idéia dos padrões de comportamento, do conhecimento e das atitudes das crianças. Se as questões que estão sendo pesquisadas forem delicadas, pode-se usar um questionário escrito, para permitir que as crianças dêem informações sem serem identificadas. No entanto, os questionários escritos só podem ser respondidos por crianças que sabem ler e escrever. Os questionários falados podem ser usados com crianças que não sabem ler e escrever ou sabem pouco. As figuras ou os materiais visuais podem ser usados para tornar as perguntas claras.

ESTUDO DE CASO

Uso de questionários em escolas – compreensão da exploração sexual em áreas de alto risco do Sri Lanka

Miles (2002a)

Nas praias de alto risco do Sri Lanka, várias crianças estavam sendo sexualmente exploradas, mas o tamanho do problema era incerto. Para descobrir isto, foi decidido que se deveria perguntar às próprias crianças. A discussão face a face com as crianças sobre um tópico delicado foi considerada antiética e imprópria. No entanto, como os índices de alfabetização eram altos, achou-se que poderia ser usado um questionário. Este deveria ser um questionário confidencial, e as crianças poderiam decidir se queriam ou não participar.

Depois de se obter a permissão das autoridades e das escolas, foi elaborado um questionário. Foi perguntado se as crianças conheciam outras crianças da sua idade, na sua área, que tivessem sido abusadas por adultos e se elas conseguiam pensar em alguma solução. O questionário foi testado com um grupo de crianças, para assegurar que as perguntas podiam ser entendidas.

Os resultados do questionário deram uma indicação do nível da exploração sexual nesta área de alto risco e dos pontos de vista das crianças quanto a isto. Por exemplo, um menino disse “As crianças não fazem sexo com os adultos por prazer”. Os resultados foram usados para fazer lobby no governo quanto à necessidade de se resolver esta questão.

ESTUDO DE CASO

O uso de pesquisas nas comunidades – compreensão do acesso das crianças à pornografia nas áreas urbanas do Camboja

No Camboja, havia uma preocupação sobre o acesso das crianças à pornografia. A fim de obter informações de crianças que não sabiam ler e escrever, foi feita uma pesquisa simples, que usava desenhos para mostrar onde estes materiais podiam ser encontrados. Foram usados grupos focais para ajudar a elaborar a pesquisa, a fim de assegurar que fossem usadas boas perguntas e uma linguagem apropriada.

Crianças entre 11 e 17 anos de idade participaram da pesquisa. Os resultados foram levados a um grupo de crianças da mesma idade, para que dessem suas opiniões. Elas, então, ajudaram a criar uma produção teatral juvenil sobre o acesso das crianças à pornografia, a qual foi apresentada no Dia Internacional da Criança.

O relatório foi distribuído entre as principais partes interessadas, inclusive o governo e as ONGs. Isto ajudou a conscientizar as pessoas sobre a questão. Ainda é necessário fazer muita coisa, para que as leis sejam mudadas.



Um dos desenhos usados na pesquisa.

Reflexão

- Que técnicas de pesquisa usamos atualmente? Como poderíamos adaptá-las para serem usadas por crianças?
- A pesquisa no estudo de caso do Camboja foi usada para o teatro e a defesa de direitos. De que outras maneiras o preenchimento de questionário e as pesquisas poderiam ser usados?

Métodos visuais

Adaptado de Boyden e Ennew (1997)

Pode ser mais fácil e menos ameaçador usar métodos visuais ao se reunir informações de crianças. Alguns destes métodos são o desenho, a pintura, a modelagem, as marionetes, a fotografia e o vídeo.

No entanto, os métodos visuais não serão apropriados se:

- tiverem a probabilidade de trazer lembranças e pensamentos dolorosos, com os quais as crianças não sejam capazes de lidar
- as crianças não estiverem familiarizadas com as imagens visuais
- o uso de canetas, lápis ou qualquer outro equipamento fizer com que as crianças se sintam desconfortáveis
- algumas das imagens usadas não forem culturalmente apropriadas
- os pesquisadores não estiverem familiarizados com a maneira como as crianças vêem o seu mundo
- não houver nenhuma oportunidade para as crianças explicarem ou interpretarem as imagens que criaram
- o equipamento usado atrair muita atenção pública, tais como câmeras
- fazer uma gravação de imagens puder representar um risco para a segurança das crianças e dos pesquisadores.

Desenho

As crianças geralmente gostam de desenhar. Pedindo às crianças para que desenhem, o pesquisador pode diminuir seu próprio poder e controle e dar às crianças mais liberdade de expressão. A fim de evitar que os desenhos sejam mal interpretados, é importante que o pesquisador se certifique de que a interpretação seja feita pelas próprias crianças. Deve-se pedir a permissão das crianças que fizeram os desenhos para usar ou copiá-los.

Além de desenhar figuras, pode-se pedir às crianças para que desenhem mapas, diagramas e gráficos, para explorar suas comunidades, suas relações e o uso do tempo e do espaço.

ESTUDO DE CASO

Uso de desenhos em
Mianmar
Miles (2000b)

A seguinte ferramenta foi usada com crianças, numa variedade de contextos:

- crianças que já tinham sido soldados
- crianças que estavam em orfanatos há muito
- crianças que já haviam trabalhado na área do sexo
- crianças cujos pais morreram de AIDS.

Pediu-se às crianças que fizessem três desenhos de si mesmas: uma do passado, uma do presente e uma do futuro. Elas foram, então, convidadas a explicá-los aos adultos. Os adultos foram respeitosos, não interromperam e incentivaram as crianças a falar sobre seus desenhos. As crianças foram convidadas a participar, mas podiam ir embora, caso se sentissem desconfortáveis em algum momento.

Para muitas crianças, esta foi a primeira vez que os adultos tinham estado dispostos a escutá-las. Elas foram incentivadas pelas mudanças que haviam feito em seu passado e por suas esperanças para o futuro.

Os adultos perceberam que cada criança era única. Por exemplo, embora alguns adultos tivessem visto informações históricas sobre as crianças antes, em arquivos, eles não haviam pensado nelas como pessoas com um futuro. Os adultos puderam compreender melhor sobre como as crianças viam a sua própria situação.

Reflexão

- Estamos comprometidos em escutar as crianças no nosso trabalho?
- Nós as consideramos como indivíduos, com suas próprias necessidades, esperanças e receios?
- Como podemos escutá-las de maneira mais eficaz?

Fotografias e vídeos

As crianças de todas as culturas aprendem rapidamente a usar câmeras e equipamento de vídeo. Eles são populares e oferecem uma oportunidade para a captação de imagens de dentro de um mundo infantil. Eles proporcionam às crianças uma ferramenta criativa para representar suas vidas de forma positiva.

Comprar câmeras pode ser caro, assim, é importante ver até que ponto o uso da fotografia seria importante. As câmeras descartáveis podem ser usadas em situações em que as crianças precisam tirar fotografias sem supervisão.

ESTUDO DE CASO

Diários em forma de
fotografia – crianças
documentando sua
vida comunitária no
sul da Índia
Stephenson (1998a)

As crianças do clube infantil do povoado receberam câmeras descartáveis e foram ensinadas a usá-las. Esta era a primeira vez que tiravam fotografias. Pediu-se a elas que documentassem suas vidas diárias e tirassem fotografias do que elas achavam que era bom e ruim no seu povoado. As próprias crianças decidiram quais delas tirariam as fotografias e que fotografias seriam tiradas.

As fotografias foram analisadas por todas as crianças do clube. Elas classificaram as atividades diárias de acordo com sua preferência, discutiram as coisas boas e as coisas ruins mostradas nas fotografias e decidiram quais eram as questões mais importantes. Estas foram usadas para criar um plano de ação para o clube infantil, a ser posto em prática no ano seguinte.

As câmeras de vídeo são caras. A tecnologia pode não funcionar e a edição pode ser demorada e complicada. As câmeras de vídeo são melhores como ferramentas para documentar uma questão para a defesa de direitos ou para a conscientização. Esteja preparado, com muitas fitas de vídeo e baterias sobressalentes.

Dramatização de papéis e teatro

A dramatização de papéis e o teatro podem ajudar as crianças a explorarem questões delicadas e importantes. O uso de marionetes e máscaras pode permitir às crianças expressarem seus pontos de vista sobre questões delicadas inicialmente, sem terem de falar sobre suas experiências traumáticas.

ESTUDO DE CASO

Uso de dramatização de papéis – compreensão do ponto de vista das crianças sobre a violência no Camboja

Miles e Varin (2004)

O Camboja possui um longo histórico de violência. A maior parte das pesquisas tem focado casos extremos, ao invés da violência que afeta a criança comum, em casa e na escola. As crianças do Camboja tendem a serem tímidas com os adultos. Elas não estão acostumadas a darem suas opiniões. No entanto, a dramatização de papéis é algo que as crianças podem desfrutar e que pode ser usado para a compreensão dos seus pontos de vista.

Foram convidadas crianças para tomarem parte na dramatização de papéis sobre seis desenhos feitos por um artista local. As dramatizações foram gravadas em vídeo e, então, mostradas, para incentivar a discussão.

A disposição das crianças para se abrirem e compartilharem seus pontos de vista através deste método foi uma surpresa para os facilitadores. Havia uma preocupação de que os meninos e as meninas não fossem trabalhar bem juntos, mas trabalharam. Havia dez crianças num grupo, assim, as que não queriam tomar parte não tiveram de fazê-lo.

Os resultados da dramatização de papéis foram usados para elaborar uma pesquisa para as crianças que vão à escola, que está sendo realizada atualmente por todo o Camboja.



Um dos desenhos em que se baseou uma das dramatizações.

Reflexão

- Por que a dramatização de papéis e o teatro são úteis?
- O que é necessário para que a dramatização de papéis e o teatro sejam bons?

Registro de informações

ANOTAÇÕES Devem-se fazer anotações durante qualquer discussão realizada – entrevistas, grupos focais e interpretações de dramatizações de papéis e desenhos – e sobre quaisquer observações feitas. Sempre que possível, deve-se escrever mais do que é dito. A dinâmica das discussões, a linguagem corporal e as emoções também devem ser anotadas. É importante garantir que sejam registradas as informações sobre a data, o horário, o local e os primeiros nomes dos participantes.

DOCUMENTOS Devem-se etiquetar e arquivar cópias dos desenhos, fotografias e outros mapas e gráficos. Se os mapas ou gráficos forem feitos com materiais locais, deve-se desenhá-los em papel, para assegurar que as informações sejam registradas.

Análise e uso das informações da pesquisa

As informações devem ser analisadas com as crianças ou por elas. Depois, elas podem ser usadas de várias formas:

- As constatações podem ser usadas para montar um projeto comunitário que lide com os problemas enfrentados pelas crianças. As crianças devem ser envolvidas na montagem e na implementação do projeto.
- Um relatório ou um documentário em vídeo poderia ser apresentado aos funcionários do governo, como parte do trabalho de defesa de direitos.
- Uma mostra de fotografia e dos desenhos poderia ser usada para conscientizar as pessoas e chamar a atenção para o trabalho de uma organização ou um projeto específico.
- As informações podem ser usadas pelas crianças para suas próprias necessidades.

ESTUDO DE CASO

Clube Infantil
Chisomo

O Clube Infantil Chisomo, em Maláui, é um bom exemplo do uso de ferramentas participativas para ajudar as crianças a identificarem e montarem projetos.

Algumas atividades são:

- desenho de mapas mostrando os locais de ameaça e de oportunidades para elas
- desenho de figuras de questões específicas com as quais elas estejam preocupadas, tais como o assédio da polícia ou a violência familiar
- explosão de idéias e, então, classificação dos problemas das crianças
- análise do uso do tempo, usando-se gráficos
- desenho de calendários sazonais dos problemas de saúde das crianças
- desenho de árvores de geração de renda, mostrando onde elas ganham dinheiro e onde o gastam.

Estes métodos permitem que as crianças compreendam os problemas que enfrentam e encontrem soluções juntas. Elas ajudaram a escolher o terreno para os três centros do Chisomo, desenhar os prédios e determinar para que serão usados. As crianças participam de defesa de direitos, recrutamento de funcionários e da avaliação de projetos.



Foto: Jim Loring

Uma criança explicando um gráfico desenhado pelas crianças.

Uma vez que as informações primárias e secundárias tenham sido reunidas, as crianças devem participar da montagem do projeto. As crianças mais velhas podem ser capazes de ajudar a desenvolver um marco lógico e participarem do orçamento.

Reflexão

- Quando pedimos a um grupo de crianças para que analisem as informações que forneceram ou reuniram, como podemos:
 - incentivar as crianças mais quietas a participar?
 - evitar que certas crianças dominem a conversa?
 - ajudar a resolver o conflito que talvez ocorra?
 - assegurar-nos de que estamos extraindo idéias das crianças e não colocando idéias nas suas cabeças?
- Como podemos envolver as crianças na montagem dos projetos?

4.3 Implementação e avaliação

Uma vez que as crianças tenham sido envolvidas na identificação e na montagem, elas devem ser incluídas na implementação e na avaliação do projeto.

É importante assegurar que:

- as crianças tenham uma função nos aspectos organizacionais do projeto.
- as crianças tenham uma função ativa na representação do projeto.
- as crianças sejam envolvidas no monitoramento e na revisão do progresso que o projeto está fazendo em direção aos objetivos.
- as crianças avaliem o impacto do projeto sobre suas vidas.

Os seguintes parágrafos examinam estas questões em maiores detalhes.

As crianças têm uma função nos aspectos organizacionais do projeto

A fim de assegurar que as crianças possam participar da administração de um projeto, reserve tempo para discussões periódicas sobre as decisões do projeto, tais como para decidir sobre um local e a decoração dos centros juvenis, contratar funcionários e decidir sobre os orçamentos. Isto poderia ser uma reunião semanal ou mensal.

EXEMPLOS **Reuniões mensais** O Mosoj Yan, na Bolívia, trabalha com meninas que vivem ou trabalham nas ruas. As meninas realizam reuniões mensais, nas quais elas participam de decisões sobre os projetos do Mosoj Yan e da avaliação do progresso.

Conselhos eleitos As crianças do Namma Boomi, o centro de treinamento da Concerned for Working Children, elegem um comitê e um presidente infantil a cada ano. Os comitês procuram melhorar as condições e os projetos do centro.

As crianças têm uma função ativa na representação do projeto

As organizações de desenvolvimento frequentemente recebem visitantes, tais como doadores e funcionários do governo. Uma forma de recepção comum é fazer as crianças cantarem ou dançarem para eles. A visita, então, continua com os adultos mostrando aos adultos o que está sendo feito para as crianças. Pense sobre como as próprias crianças podem organizar um programa para a recepção. Isto poderia incluir a apresentação do projeto para os doadores ou outros visitantes. Isto pode desafiar a forma como os funcionários, os doadores e os visitantes vêem as crianças.

Nas conferências, as organizações que trabalham com crianças são normalmente respeitadas pelos funcionários adultos. Pense sobre a possibilidade de selecionar crianças para comparecerem à conferência com os funcionários.

EXEMPLOS **MANTHOC, Lima, Peru** As crianças do Movimento de Crianças Trabalhadoras recebem todos os visitantes do MANTHOC. Elas os levam pela vizinhança e respondem a perguntas sobre o programa. Um representante adulto do MANTHOC permanece com as crianças o tempo todo, mas não tenta controlar a conversa.

Bhima Sangha, Índia As crianças do Sindicato de Crianças Trabalhadoras Bhima Sangha, representam o sindicato regularmente nas conferências internacionais. Estas crianças são selecionadas pelas outras crianças, para apresentarem as preocupações e as idéias do sindicato, e são acompanhadas por adultos da Concerned for Working Children, os quais lhes oferecem apoio, tradução e orientação.

As crianças são envolvidas no monitoramento e na revisão do progresso que o projeto está fazendo em direção aos objetivos

O **monitoramento** é feito continuamente, para assegurar o bom andamento do projeto. As assembléias ou os conselhos infantis organizados podem assegurar que o monitoramento seja feito. Com uma reunião mensal para discutir o progresso, pode-se assegurar que as atividades sejam realizadas conforme planejado.

A **revisão** é feita ocasionalmente, para ver se cada nível dos objetivos no marco lógico leva ao próximo e se é necessário fazer alguma mudança nos planos do projeto. Por exemplo, a revisão poderia ser realizada uma vez a cada seis meses.

ESTUDO DE CASO

Revisão da identidade e do propósito de um clube infantil em Maláui

“Chisomo é uma organização infantil que ajuda as crianças a terem um futuro melhor, a conhecerem seu futuro e a satisfazerem suas próprias necessidades.”

Assim foi como as crianças das ruas de Blantyre, Maláui, descreveram o Clube Infantil Chisomo durante uma revisão participativa realizada com os funcionários em 2002. As crianças estabeleceram a identidade do Chisomo no início do clube, em 1998. No entanto, havia a possibilidade de que, com o tempo, o clube pudesse evoluir, passando a ser uma organização administrada por adultos, com pouca contribuição das crianças. A revisão de 2002 foi realizada, portanto, para esclarecer a missão, os propósitos e os valores do Chisomo.

A revisão examinou o que o Chisomo é, para o que é e o que o torna diferente das outras organizações. Isto consistiu em se pedir às crianças que haviam estado no clube desde o início, para que contassem como o clube havia recebido o nome, o que elas haviam feito e quem havia tomado as decisões. À medida que a revisão era realizada, o Chisomo começou a se redefinir como uma organização infantil. As crianças enfatizaram o fato de que não só ganhavam coisas, mas que podiam satisfazer suas próprias necessidades e desenvolver suas próprias habilidades e conhecimentos para o futuro. Elas estavam contentes pelo projeto estar baseado na palavra de Deus e na oração e por ajudá-las a escapar do abuso.

EXEMPLO
Revisão das atividades de um programa educativo de igreja

A Lifestream Ministries, das Filipinas, trabalha com crianças de comunidades urbanas pobres. Seus programas oferecem apoio social, emocional, físico e espiritual, bem como nas áreas da saúde e aprendizagem para mais de 580 crianças. Em 2001, a Lifestream Ministries começou a ensinar as crianças sobre a Convenção dos Direitos da Criança e a levar a sério o princípio de participação nas suas atividades de planejamento e avaliação.

O processo de revisão anual permite que as crianças ajudem a elaborar o plano de atividades de cada ano. Também lhes é pedido que revisem as atividades do ano anterior e avaliem o desempenho dos professores. As crianças escolheram representantes para comparecerem a um encontro de treinamento de dois dias.

Entre as atividades que as crianças realizaram no encontro de treinamento estavam:

- pensar sobre por que é importante avaliar o que aconteceu no ano interior.
- fazer um retrospecto do ano anterior e avaliar suas vidas pessoais: o que fizeram bem, os erros cometidos, o que aprenderam e aplicaram em suas vidas, como suas vidas mudaram e como foram as relações com Deus e com os outros. As crianças receberam um caderno para escrever sua auto-avaliação.
- revisar o plano do ano anterior. Foram usadas quatro folhas de papel de cores diferentes. Cada folha representava parte da escala de classificação, para mostrar se a implementação de cada atividade havia sido feita. A escala de classificação era “bem feita” “feita”, “parcialmente feita” ou “não feita”. Os participantes escreviam individualmente as atividades nas folhas, de acordo com o que achavam da maneira como cada atividade havia sido feita.
- avaliar o desempenho dos professores. Para isto, os professores e os voluntários criaram um conjunto de indicadores. Estes foram escritos num gráfico com quadros, mostrando se o indicador havia sido totalmente satisfeito, parcialmente, mal ou não satisfeito. Foi entregue uma cópia a cada classe e pediu-se a cada criança da classe que classificasse seu professor de acordo com a maneira como ele havia satisfeito cada indicador de desempenho, colocando um adesivo no quadro apropriado. Nas classe de crianças mais novas, o facilitador lia o indicador a ser classificado e explicava o significado. Os resultados da revisão foram analisados pelas crianças e pelos funcionários e apresentados aos professores. Os professores elaboraram um plano de melhoria do desempenho, para responder aos resultados da revisão.

Foram aprendidas muitas coisas durante este processo:

As crianças:

- aumentaram sua capacidade de expressar idéias, fazer sugestões, fazer perguntas e conversar sobre problemas.
- adquiriram confiança.
- aumentaram sua capacidade de avaliar o desempenho da Lifestream Ministries e de seus professores.
- ficaram mais cientes dos padrões de desempenho exigidos dos professores.
- ficaram mais cientes do valor de avaliarem planos e seus professores e contribuirem com a melhoria geral do programam.

Os professores:

- ficaram mais cientes da necessidade de prestar contas às crianças – a fim de proverem um ensino de boa qualidade e servirem de exemplo.
- perceberam que as crianças podem oferecer um feedback significativo e classificar suas preferências.

A Lifestream Ministries:

- decidiu tornar as crianças parte do processo de levantamento e avaliação, não apenas de seus professores, mas de todos os processos realizados no programa.
- decidiu adaptar ainda mais as ferramentas para serem usadas com crianças mais novas.

As crianças avaliam o impacto do projeto sobre suas vidas

Ao contrário do monitoramento e da revisão, a avaliação é feita no final do projeto, para avaliar seu impacto. A avaliação participativa permite que as partes interessadas primárias avaliem se o propósito e a meta do projeto foram alcançados e façam sugestões quanto a mudanças grandes na estratégia e no futuro trabalho. Os métodos usados devem estar de acordo com a idade e a experiência das crianças envolvidas na avaliação.

ESTUDO DE CASO

A capacitação de crianças de rua em Mianmar, através da avaliação participativa

Dorning e O'Shaughnessy (2001)

O projeto de Crianças Trabalhadoras e de Rua da Visão Mundial, em Yangon e Mandalay, em Mianmar, procura melhorar a qualidade de vida e o status das crianças trabalhadoras e de rua e reintegrá-las na sociedade. Ele também visa resolver as questões que forçam as crianças a irem para as ruas em Yangon.

Em 2001, foi realizada uma avaliação do programa. O objetivo era avaliar o impacto do programa e encontrar maneiras para que as crianças e os funcionários pudessem avaliá-lo e melhorá-lo no futuro. Até a avaliação, havia uma participação infantil limitada no projeto. A avaliação seguiu as seguintes etapas:

- 1 ELEIÇÃO DE UMA EQUIPE DE AVALIAÇÃO** As crianças elegeram 16 crianças para a equipe de avaliação.
- 2 REUNIÕES INICIAIS** Os funcionários e as crianças encontraram-se para fazer uma explosão de idéias, visando uma lista de perguntas. Foram determinadas as partes interessadas e foram feitas reuniões com elas.
- 3 PERGUNTAS** Foram criadas perguntas para cada grupo de partes interessadas, que enfocavam suas motivações e interesses específicos.
- 4 ESCOLHA DE PERGUNTAS** Foram escolhidas oito perguntas principais das listas.
- 5 PLANEJAMENTO DAS ENTREVISTAS** A equipe de avaliação planejou as entrevistas detalhadamente, decidindo quem faria o que, como, onde e quando. As perguntas foram agrupadas de acordo com grupos focais específicos.
- 6 GUIAS DE PERGUNTAS** Foi elaborado um guia para os entrevistadores, dando orientação sobre tempo, participantes e como fazer anotações.
- 7 TREINAMENTO** As crianças ofereceram-se para serem os entrevistadores e foram ensinadas a facilitar os grupos focais.
- 8 IMPLEMENTAÇÃO** Foram formadas equipes de entrevista, e foram preparados a programação e os guias de perguntas. Foram realizados grupos focais e as entrevistas. Foram reunidas informações secundárias sobre o projeto provenientes dos registros do escritório.
- 9 RESULTADOS** A equipe de avaliação realizou um encontro de treinamento de três dias. As constatações foram apresentadas de forma participativa e visual. Foi feita uma análise FFOA (pontos Fortes / pontos Fracos / Oportunidades / Ameaças), usando-se as informações dos grupos focais.
- 10 RECOMENDAÇÕES** O encontro de treinamento terminou com recomendações fundamentais para o projeto, inclusive com um processo passo-a-passo para alcançar algumas delas.

Ferramentas de avaliação

Os grupos focais e as entrevistas usadas pela Visão Mundial, Mianmar, são ferramentas de avaliação fundamentais. Muitas das ferramentas participativas já mencionadas neste livro também podem ser adaptadas para fins de avaliação. Duas outras ferramentas são descritas no quadro abaixo.

Linhas de confiança e avaliação

As linhas de confiança mostram como a autoconfiança de uma pessoa muda com o tempo, como, por exemplo, ao longo de um projeto. Os participantes desenham sua própria “linha de confiança” no gráfico abaixo. Nos lugares em que a linha desce ou sobe, pede-se a eles que digam que evento específico causou esta mudança. A linha de confiança fornece a base para a discussão com o facilitador.



A linha da avaliação pode ser usada como ferramenta de avaliação com crianças mais velhas. Pede-se aos participantes para pensarem numa pergunta, como, por exemplo, “Você teve sucesso no alcance de seus objetivos?” Eles dão pontos ao seu sucesso numa linha que vai de “nenhum sucesso” até “sucesso total”. Pede-se a eles, então, que escrevam os motivos pelos quais eles alcançaram ou não os objetivos. Depois de discutirem as respostas e as questões que surgirem, os participantes escrevem possíveis ações que poderiam ajudar a alcançar os objetivos. Este método funciona bem com grupos de 10–20 pessoas.

Reflexão

- Como podemos capacitar as crianças para desempenharem um papel nos aspectos organizacionais do nosso trabalho?
- Como envolvemos as crianças quando recebemos visitantes para um projeto?
- De que forma nossos projetos melhorariam, se envolvêssemos crianças no monitoramento e na revisão do progresso que está sendo feito?
- Que mudanças precisaríamos fazer para capacitar as crianças para revisarem, monitorarem e avaliarem o impacto do projeto nas suas vidas?

4.4 Comemoração e documentação das lições aprendidas

As crianças sabem comemorar! O espírito de diversão e brincadeira deve estar presente em todo o trabalho com as crianças. Os adultos tendem a se concentrarem mais na produção e nos resultados, enquanto que as crianças desfrutam o processo. Todos querem um bom resultado, e devem-se criar oportunidades para comemorar o sucesso e aprender com os erros.

As comemorações oferecem uma oportunidade para a criatividade e a expressão cultural. Os refugiados ruandeses, na Tanzânia, comemoraram o final de um ciclo de projeto facilitado pela Equipe de Gestão de Desastres da Tearfund, usando a dança, canções e artesanatos que expressavam as diferentes atividades em que estavam envolvidos. Foram expostos desenhos, pinturas e fotografias na comunidade. Podem-se apresentar desenhos que mostrem os aspectos bons e ruins do projeto.

“Infelizmente, tanto os debates quanto a pesquisa sobre a participação infantil não possuem uma documentação sistemática. Precisamos de registros de como as coisas foram feitas e não apenas de que foram feitas, inclusive o que se aprendeu com os erros.” (Ennew 2002)

Poucas organizações documentam o que foi aprendido com os projetos. Isto ocorre principalmente com o que foi aprendido sobre a participação infantil. Poderíamos decidir:

- escrever um boletim informativo com as crianças, que descreva o que foi alcançado. Por exemplo, o Bhima Sangha elaborou um “jornal na parede”, preparado e escrito pelas crianças. O jornal foi afixado em paredes pelos povoados. Ele contém informações para crianças e adultos sobre questões de saúde e questões locais, que consistem em desenhos e artigos.
- escrever um documento descrevendo o que foi aprendido sobre a interação entre as crianças e os adultos.
- incentivar as crianças a documentarem sua própria experiência e aprendizado. Por exemplo, as crianças de Bhima Sangha registraram sua própria história e experiências, a fim de representar o verdadeiro significado das suas vidas.

As crianças crescem! As abordagens participativas e a cultura aprendidas por uma geração de crianças devem ser compartilhadas com a próxima geração. A documentação do que foi feito e aprendido pode ser compartilhada com novas crianças com quem a nossa organização trabalha, conforme mostra o estudo de caso a seguir.

ESTUDO DE CASO

Linha do tempo

Stephenson (1998b) e *Passo a Passo 58*, páginas 8-9

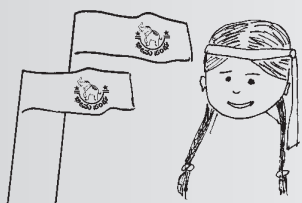
As crianças de Bhima Sangha, Índia, queriam uma ferramenta que pudessem usar para documentar o que haviam alcançado ao longo dos últimos oito anos. Elas decidiram criar um grande mural em papel, com desenhos de eventos significativos.

- PRIMEIRO PASSO** Vários membros do Bhima Sangha foram escolhidos por outras crianças para desenhar a linha do tempo.
- SEGUNDO PASSO** As crianças escolhidas encontraram todos os documentos sobre sua história e decidiram que eventos deveriam ser mostrados na linha do tempo.
- TERCEIRO PASSO** Elas juntaram e colaram várias folhas de papel grandes e começaram a esboçar o mural.
- QUARTO PASSO** À medida que desenhavam, elas convidaram outros membros do Bhima Sangha para se juntarem a elas, a fim de verificarem o conteúdo, fazerem sugestões e ajudarem com o desenho.
- QUINTO PASSO** O mural foi concluído e usado para orientar os novos membros do Bhima Sangha.


A linha do tempo foi tão bem-sucedida, que o Bhima Sangha decidiu copiá-la num tecido grande e acrescentar novos eventos a cada seis meses. O tecido é usado para orientar visitantes e novos membros e para conscientizar as pessoas sobre o Sindicato. Também foi pintada uma outra versão da linha do tempo numa parede construída especialmente para isto no centro de treinamento.

ALGUNS DOS DESENHOS USADOS NA LINHA DO TEMPO DO BHIMA SANGHA

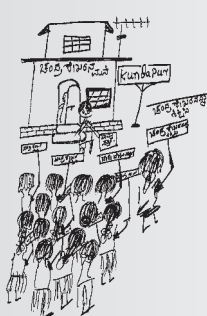
1 Pertencendo ao Bhima Sangha



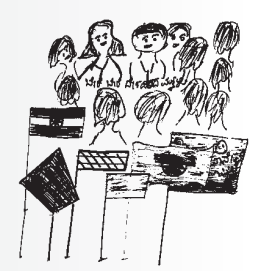
2 Passeata



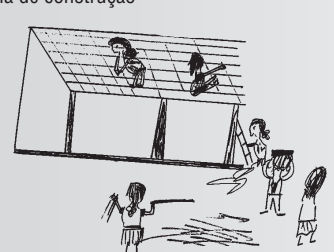
3 Incidente do Hotel Ayodhya




4 Consulta Regional de 1996



5 Programa de construção



6 Makkala panchayats (Conselhos infantis)



Recursos

Bibliografia

- Blackman R (2003) ROOTS 5: *Gestão do ciclo de projetos* Tearfund.
- Boyden J e Ennew J (1997) *Children in Focus – A Manual for Participatory Research with Children* Save the Children, Estocolmo.
- Dorning K e O’Shaughnessy T (2001) *Creating space for children’s participation: Planning with street children in Myanmar* World Vision Austrália.
- Kirby P (1999) *Involving Young Researchers – How to enable young people to design and conduct research* Joseph Rowntree Foundation, York, e Save the Children, Londres.
- McIvor C (2001) Do not look down on us: child researchers investigate informal settlements in Zimbabwe *PLA notes 42* IIED.
- Miles G (2000a) Children don’t do sex with adults for pleasure: Sri Lanka views on sex and sexual exploitation *Child Abuse and Neglect* Vol. 24, No 7, páginas 995–1003.
- Miles G (2000b) Drawing together hope: Listening to militarised children *Journal of child health care* Vol. 4, No 4, páginas 137–142.
- Miles G e Varin S (2004) *Tell them to stop!: Prevalence and perceptions of Cambodian children of child sexual abuse* Child Welfare Group / Tearfund.
- Ramachandran V e Saihjee A (2001) *Looking Back in Order to Look Ahead: The Concerned for Working Children (CWC) An External Review* Educational Research Unit, New Delhi / Jaipur.
- Ritchie A (1999) *Our lives: consultation final report* Programa da Save the Children Escócia.
- Regional Working Group on Child labour (2001) *Handbook for action-oriented research on the worst forms of child labour and including trafficking in children* RWG-CL, Bangkok.
- Regional Working Group on Child Labour (2003) *Learning to Work Together: a handbook for managers on facilitating children’s participation to address child labour* Keen Publishing, Bangkok.
- Stephenson P (1998a) *From play to participation: Including children in the process of development* Tearfund.
- Stephenson P (1998b) *Our village, our school, our land, our voice: a participation action research project by Bhima Sangha with Paul Stephenson* Tearfund.
- Tearfund (2004) *Passo a Passo, edição 58: Teatro para o desenvolvimento.*
- Yanni V (2001) Community participation with the disabled *PLA Notes 42* IIED.
- Young L e Barrett H (2001) *Adapting visual methods: Action research with Kampala street children* Royal Geographic Society.

Leitura recomendada

- *A journey in children's participation* (2002) da Concerned for Working Children em Reddy N e Ratna K (editores) "A journey in children's participation", The Concerned for Working Children, Bangalore.
- *Materiais de estudo sobre o desenvolvimento infantil* (1999) de Miles G e Stephenson P, Tearfund.
- *Diretrizes para crianças em risco (o desmembramento familiar, a saúde, o abuso sexual, as instituições de acolhimento e o conflito)* (2001) de Miles G e Stephenson P, Tearfund.
- *Child-to-child: a practical guide, empowering children as active citizens* (2002) de Gibbs S, Mann G e Mathers N, Child-to-Child Trust. Pode ser baixado (descarregado) gratuitamente em www.child-to-child.org ou por e-mail ctclondon@yahoo.com
- *Getting the message across* (2001) Regional Working Group on Child Labour, Keen Publishing, Bangkok.

(Todos os livros publicados pelo Regional Working Group podem ser encomendados gratuitamente através de: Child Workers in Asia (CWA), PO Box 29, Chandrakasem Post Office, Bangkok, 10904, Tailândia, ou podem ser baixados (descarregados) em www.seapa.net.)
- *Listening to smaller voices* (1998) Johnson V, Hill J e Ivan-Smith E, ActionAid, London.
- *Participation: Spice it up! Practical tools for engaging children and young people in planning and consultations* (2002) de Dynamix, Save the Children Reino Unido.
- *Participatory Learning and Action, Trainers guide* (1995) de Pretty J e outros, International Institute for Environment and Development. Website: www.iied.org
- *So you want to consult with children? A toolkit of good practice* (2004) Save the Children Child Participation Working Group, International Save the Children Alliance, Londres. Disponível on-line em www.savethechildren.net/alliance/publications
- *So you want to involve children in research? A toolkit supporting children's meaningful and ethical participation in research relating to violence against children* (2004) Save the Children Suécia. Disponível on-line em www.savethechildren.net/alliance/publications
- *Stepping forward: children and young people's participation in the development process* (1998) Johnson V, Ivan-Smith E, Gordon G, Pridmore P e Scott P (editores), Intermediate Technology Publications, Londres.
- *Training for transformation: a handbook for community workers, books 1-4* (1999) de Hope A e Timmel S, Intermediate Technology Publications. Website: www.itdgpublishing.org.uk

Websites

- **www.crin.org** Child Rights Information Network (CRIN)
A Child Rights Information Network é uma rede mundial que publica informações a respeito da Convenção dos Direitos da Criança e sobre os direitos infantis para ONGs, agências das Nações Unidas, instituições educacionais e outros especialistas em direitos infantis.
- **www.crin.org/childrenaspartners** Children as Partners
A Children as Partners é uma iniciativa internacional que promove a participação infantil significativa em todos os níveis da tomada de decisões.
- **www.child-to-child.org** Child-to-Child Trust
A Child-to-Child Trust é um movimento internacional de agentes e programas das áreas da saúde e da educação. Ela visa proteger e conservar a saúde das comunidades, incentivando e capacitando as crianças para que desempenhem um papel ativo na saúde e no desenvolvimento delas, de outras crianças e de suas famílias.
- **www.workingchild.org** The Concerned for Working Children: Movimento das Crianças Trabalhadoras
- **www.ifejants.org** IFEJANT
Instituto de formação para educadores de jovens, adolescents e crianças trabalhadoras da América Latina e Caribe. Sua biblioteca virtual tem livros e jornais que podem ser baixados (descarregados), além de artigos e declarações feitas por movimentos de crianças trabalhadoras.
- **www.redviva.org** Red Viva de América Latina
O website está disponível em português, espanhol e inglês. A Red Viva é uma organização que promove o desenvolvimento de ministérios com crianças em risco. Endereço: PO Box 52-7900, Miami, FL 33152 EUA. Fone: (305) 884-5689 E-mail: redviva@redviva.org
- **www.savethechildren.org** Save the Children Fund
O Save the Children Fund apóia o trabalho com base nos direitos com crianças por todo o mundo. Eles produzem uma variedade de recursos excelentes sobre as crianças, que podem ser acessados através do seu website.
- **www.settinthestandard.info**
Este website é um guia para a proteção infantil para ONGs.
- **www.unicef.org/cre** UNICEF
A UNICEF é uma agência das Nações Unidas que defende a proteção dos direitos das crianças, para ajudar a satisfazer suas necessidades básicas e aumentar suas oportunidades de realizar seu potencial completo. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança pode ser vista neste website.
- **www.wvi.org** World Vision International
A World Vision International é uma organização cristã de assistência e desenvolvimento, que trabalha para o bem-estar de todas as pessoas, especialmente as crianças. Através de assistência de emergência, educação, cuidados com a saúde, desenvolvimento econômico e promoção da justiça, a World Vision ajuda as comunidades a ajudarem a si próprias. A página das suas publicações traz relatórios e pesquisas sobre os direitos e a participação infantis.

Apêndice

Proteção infantil

Retirado de um guia da Tearfund sobre proteção infantil "Everybody's business".

É importante que todos os funcionários e outras pessoas em contato com crianças:

- **estejam cientes** de situações que possam apresentar riscos e lidem com elas
- **planejem e organizem** o trabalho e o local de trabalho, a fim de minimizar os riscos
- **estejam à vista** de outras pessoas, quando trabalharem com crianças, sempre que possível
- **sejam abertas**. Criem e mantenham uma cultura aberta, em que quaisquer problemas ou preocupações possam ser discutidos.
- **prestem contas** uns aos outros, para que qualquer comportamento potencialmente abusivo possa ser confrontado
- **desenvolvam uma cultura** em que as crianças possam conversar sobre os seus contatos com os funcionários e outras pessoas abertamente
- **respeitem os limites de cada criança** e ajudem-nas a desenvolverem seu próprio senso de direito assim como a saberem o que podem fazer, se acharem que há algum problema.

Em geral não é apropriado:

- passar muito tempo a sós com as crianças
- levar as crianças para o seu próprio lar, especialmente se elas forem ficar sozinhas com você.

Os funcionários e outras pessoas **não devem nunca**:

- bater, agredir ou abusar fisicamente das crianças
- desenvolver relações com as crianças, que possam, de alguma forma, serem vistas como exploradoras ou abusivas
- agir de maneira que possa abusar de uma criança ou colocá-la em risco de abuso.

Os funcionários e outras pessoas devem evitar ações ou comportamentos que possam ser vistos como potencialmente abusivos para uma criança. Por exemplo, eles não devem nunca:

- usar uma linguagem, fazer sugestões ou oferecer aconselhamento que sejam impróprios, ofensivos ou abusivos
- ter um comportamento físico impróprio
- fazer com que uma criança ou as crianças com quem estiverem trabalhando passem a noite em sua casa sem supervisão
- dormir no mesmo quarto ou na mesma cama com uma criança com quem estiverem trabalhando
- fazer coisas de natureza pessoal para as crianças, as quais elas podem fazer por si próprias
- desculpar ou participar de comportamento infantil que seja ilegal, perigoso ou abusivo
- agir com a intenção de envergonhar ou humilhar
- discriminar, tratar de forma diferente ou favorecer certas crianças, excluindo as outras.

Anotações

Anotações

Participação infantil

Escrito por Paul Stephenson,
juntamente com Steve Gourley e Glenn Miles

ISBN 1 904364 45 4

Publicado pela Tearfund

